

**COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O SUCESSO DE UM
CONTABILISTA: VISÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Flávio Miguel Rodrigues Vinagre

Dissertação submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre
em Contabilidade

Orientadora:
Professora Doutora Ana Isabel Dias Lopes, Prof. Auxiliar, ISCTE-IUL Business School,
Departamento de Contabilidade

setembro 2019

Resumo

A profissão de contabilista tem vindo a sofrer alterações no que diz respeito às suas funções, devido à crescente globalização e ao desenvolvimento tecnológico. Pelo que, os recrutadores defendem que um atual contabilista deve ter conhecimentos de outras áreas, além das contabilísticas, e possuir competências mais gerais e tecnológicas. Face a isto, as empresas veem nos recém-graduados o capital humano mais adequado para satisfazer estas necessidades e, conseqüentemente, ganhar vantagem competitiva face aos seus concorrentes. Contudo, as empresas ainda demonstram alguma insatisfação com as competências adquiridas nos recém-graduados.

Neste contexto, este estudo tenciona analisar a percepção de estudantes de Licenciatura e Mestrado em cursos de Contabilidade acerca das competências mais relevantes para o sucesso de um contabilista e verificar se vão ao encontro das expectativas do mercado. Para além disso, estudar se a experiência profissional e o grau académico podem influenciar a importância atribuída às competências. No inquérito efetuado a estudantes de cursos de Contabilidade verifica-se que os mesmos assumem maior importância às competências ligadas à ética e à utilização de aplicações de tratamento de dados.

Esta investigação contribui para um melhor conhecimento das competências que os estudantes do ensino superior (atuais e futuros contabilistas) percebem que devem obter para responder às necessidades dos empregadores, bem como poder eventualmente servir como alicerce para futuras mudanças nos métodos de ensino para que haja uma maior convergência entre o que os estudantes e as instituições de ensino oferecem e o que o mercado empresarial procura.

Palavras-chave: Contabilidade, Competências, Estudantes, Ensino Superior, Mercado de Trabalho

JEL Classification System: J20, M41

Abstract

The accounting profession has been undergoing changes in its functions due to increasing globalization and technology development. Recruiters therefore argue that an accountant must have knowledge from other areas than accounting and have more general and technological skills. Face to it, companies sees recent graduates as the most suitable human capital to satisfy these needs and, consequently, gain a competitive advantage over their competitors. However, companies still demonstrate some dissatisfaction with skills acquired in recent graduates.

In this context, this study intends to analyze the perception of Bachelor and Master students in Accounting courses about the most relevant skills for the success of an accountant and verify if they meet the expectations of the market. In addition, study whether the professional experience and the academic degree can influence the importance attributed to the skills. In the survey conducted on accounting students, it was found that they assume greater importance to skills related to ethics and the use of database applications.

This investigation contributes to a better understanding of the skills that higher education students (current and future accountants) perceive they need to obtain to meet the needs of employers, as well as possibly serving as a foundation for future changes in teaching methods to bring more convergence between what students and high education institutions offer and what the business market demands.

Keywords: Accounting, Skills, Students, Higher education, Labour market

JEL Classification System: J20, M41

Agradecimentos

A elaboração desta dissertação não seria possível sem a ajuda de pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para este trabalho com a sua experiência e conhecimento.

Em primeiro lugar, agradecer à minha família, especialmente aos meus pais, que sempre me deram a motivação e o apoio necessário para concretizar este grande objetivo.

Em especial, agradecer à Professora Ana Isabel Lopes pela excelente orientadora que foi ao longo da conceção desta dissertação. A Professora esteve sempre disponível para esclarecer todas as minhas dúvidas e inquietações, mas, acima de tudo, soube fazer as questões certas nas alturas certas, de forma a tornar este trabalho o mais coerente e rigoroso possível.

Agradecer também o contributo dos diretores e coordenadores dos cursos em Contabilidade nas diversas instituições de ensino superior portuguesas, pela divulgação do inquérito pelos seus alunos. Por consequência, também agradecer aos alunos que tiveram a disponibilidade de responder ao inquérito.

Também tenho de fazer menção à Professora Fátima Suleman pelo seu contributo na disponibilização de informação relevante para a revisão de literatura. Assim como, ao Professor Raul Laureano pela sua receptividade para esclarecer questões de cariz estatístico.

Ao ISCTE-IUL, agradecer a oportunidade de concluir este Mestrado em Contabilidade com a transmissão de competências gerais e técnicas que foram fundamentais na elaboração desta dissertação e no bom aproveitamento académico obtido durante este Mestrado.

Por fim, agradecer o apoio dos meus amigos, colegas de curso e colegas de trabalho que sempre souberam dar-me todos os conselhos e motivações necessárias nas diversas fases da elaboração desta dissertação.

Índice

Resumo.....	i
Abstract	ii
Agradecimentos.....	iii
1. Introdução.....	1
2. Revisão de Literatura.....	3
2.1. Evolução nas competências exigidas à profissão.....	3
2.2. O ensino da Contabilidade aos jovens universitários.....	5
2.3. Competências determinantes para o mercado de trabalho	8
2.4. Gap entre competências dos estudantes e os pretendidos pelas empresas	15
3. Metodologia.....	19
3.1. Paradigma e objetivos de investigação	19
3.2. Questões de investigação	19
3.3. Métodos e técnicas de recolha de dados	20
3.4. Amostra em estudo.....	22
3.5. Métodos e técnicas de análise de dados	23
4. Análise e Discussão dos Dados	26
4.1. Caracterização da amostra	26
4.2. A visão dos inquiridos em relação às competências gerais	28
4.3. A visão dos alunos relativamente às competências tecnológicas	32
4.4. A influência da experiência profissional na perceção dos estudantes	34
4.5. O impacto do grau académico na escolha das competências mais relevantes	42
4.6. Discussão dos resultados.....	43
5. Conclusões e Limitações	48
5.1. Principais conclusões do estudo.....	48
5.2. Contribuições e limitações da investigação	50
Bibliografia.....	51

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O SUCESSO DE UM CONTABILISTA: VISÃO DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS

Anexos.....	56
Anexo 1 – Mensagem de e-mail enviada para as instituições de ensino superior	57
Anexo 2 – Inquérito distribuído pelos estudantes de Licenciatura e Mestrado de cursos de Contabilidade.....	58
Anexo 3 – Validação dos dados	63
Anexo 4 – Novas Variáveis	64
Anexo 5 – Validação dos pressupostos da ACP	65

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Competências gerais requeridas aos profissionais	11
Tabela 2 – Competências tecnológicas requeridas aos atuais e futuros contabilistas	13
Tabela 3 – Competências gerais requeridas aos recém-graduados	14
Tabela 4 – Caracterização da amostra por género, idade, grau académico, tipologia da faculdade e distrito.....	26
Tabela 5 – Caracterização da amostra por experiência profissional	27
Tabela 6 – Perceção dos alunos em relação às 47 competências gerais	29
Tabela 7 – Resultados da ACP para as competências gerais	30
Tabela 8 – Medidas descritivas às componentes extraídas da ACP das competências gerais .	31
Tabela 9 – Perceção dos alunos em relação às competências tecnológicas	32
Tabela 10 – Resultados da ACP para as competências tecnológicas	33
Tabela 11 – Medidas descritivas às componentes extraídas da ACP das competências tecnológicas	34
Tabela 12 – Resultados do teste à experiência profissional	35
Tabela 13 – Resultados do teste à experiência profissional na área da Contabilidade	36
Tabela 14 – Tabela de comparação de médias nas competências mais relevantes por período de experiência profissional.....	38
Tabela 15 – Medida de associação entre as Competências e o Período de Experiência.....	39
Tabela 16 – Resultados dos testes ao momento da experiência profissional	41
Tabela 17 – Resultados do teste ao grau académico	43
Tabela 18 – Conversão das respostas sobre a IES por distrito.....	64
Tabela 19 – Processo de aplicação da ACP para as competências gerais	65
Tabela 20 – Processo de aplicação da ACP para as competências tecnológicas	66

Lista de Figuras

Figura 1 – Mapa de Portugal Continental com a representação da amostra por distrito.....	27
--	----

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Periodicidade da experiência nos estudantes inquiridos	28
--	----

Lista de Abreviaturas

AACSB – Association to Advance Collegiate Schools of Business

ACP – Análise de Componentes Principais

CC – Contabilista Certificado

DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

EI – *Emotional Intelligence*

EUA – Estados Unidos da América

ERP – *Enterprise Resource Planning*

IES – *International Education Standards*

IFAC – International Federation of Accountants

KMO - *Kaiser-Meyer-Olkin*

OCC – Ordem dos Contabilistas Certificados

RGPD – Regulamento Geral de Proteção de Dados

1. Introdução

Nas últimas décadas a profissão de contabilista mudou substancialmente, quer no ponto de vista dos conhecimentos quer da sua importância nas organizações. Atualmente, os profissionais de Contabilidade não fazem somente preparação de relatórios e demonstrações financeiras, mas analisam e divulgam informação contabilística para um público mais exigente, fazendo com que tenham um papel determinante na sustentabilidade e crescimento das organizações (Bruna *et al.*, 2017; Lim *et al.*, 2016). Assim, para além do conhecimento ao nível contabilístico, os atuais profissionais de Contabilidade devem ter outras competências, de forma a poderem ser bem-sucedidos no mercado (Fernandes, 2014).

Em paralelo, a revolução tecnológica das últimas décadas fez com que as empresas começassem a utilizar programas informáticos para a agregação e tratamento de bases de dados. Pelo que, além das competências comportamentais e técnicas exigidas, as empresas começaram a requerer aos contabilistas que sejam dotados de conhecimentos de gestão de base de dados e de sistemas de informação (Dzurainin *et al.*, 2018; Spraakman *et al.*, 2015).

Para fazer face às atuais exigências do mercado e ao aumento da concorrência nesta área, a maioria das empresas recorrem às universidades para tentarem recrutar os jovens com maior potencial, isto é, com os melhores conhecimentos e maiores capacidades, uma vez que serão estes que terão as competências necessárias às atuais exigências da profissão e, conseqüentemente, permitir às empresas se desenvolverem e se diferenciarem das restantes (Domingos, 2017; Fernandes, 2014). Assim, as instituições de ensino superior têm a importante missão de adaptar os cursos lecionados à evolução dos conhecimentos técnicos de cada área, das competências pretendidas pelos seus *stakeholders* e das tecnologias de informação, para desta forma preparar os jovens para o mercado de trabalho (Domingos, 2017).

Contudo, as empresas ainda demonstram alguma insatisfação com os conhecimentos contabilísticos e as competências adquiridas pelos novos colaboradores (Domingos, 2017), bem como alguma indefinição acerca das competências tecnológicas que um recém-graduado deve ter (Dzurainin *et al.*, 2018). Apesar da maior importância destes problemas, existe cada vez uma maior indefinição das competências mais importantes para a empregabilidade dos recém-graduados (Suleman, 2018).

Neste contexto, e num mundo cada vez mais global, é importante analisar se os recém-graduados em Contabilidade têm atualmente as competências necessárias para o sucesso no exercício da profissão a nível nacional e internacional. Portanto, o objetivo central com esta dissertação é analisar se as competências (gerais e tecnológicas) percebidas pelos estudantes dos cursos de Contabilidade vão de encontro àquilo que é exigido atualmente pelos recrutadores deste ramo. Para além disso, analisar se a experiência profissional e o grau académico têm alguma influência na perceção destas competências, uma vez que podem ser elementos fundamentais para os estudantes adquirirem e desenvolverem mais eficazmente as competências requeridas pelas empresas.

A abordagem metodológica utilizada neste estudo foi a positivista, dado que todo o estudo assenta apenas em factos recolhidos nas fontes de informação utilizadas, como artigos científicos, teses e dissertações. Para a concretização dos objetivos, o método usado foi o método dedutivo que resultou na elaboração de um inquérito para a recolha das perceções de estudantes de Licenciatura e Mestrado em cursos de Contabilidade em Portugal Continental acerca das competências mais relevantes para a profissão de Contabilista.

Esta dissertação está estruturada em 5 capítulos. O primeiro capítulo, que se finda, faz uma introdução ao tema em investigação nesta dissertação. No segundo capítulo é efetuado uma revisão de literatura, suportando-se numa análise de artigos, teses e outra informação relevante sobre esta temática. O terceiro capítulo apresenta a metodologia de investigação utilizada para a concretização dos objetivos deste estudo. O quarto capítulo expõe os resultados da análise aos dados obtidos no estudo e a sua discussão. Por fim, o último capítulo apresenta as principais conclusões obtidas desta investigação e respetivas limitações.

2. Revisão de Literatura

2.1. Evolução nas competências exigidas à profissão

Desde 2000, a profissão de Contabilista ganhou uma maior importância na *performance* das empresas. De uma forma mais tradicional e consensual, um contabilista era associado essencialmente ao cumprimento de tarefas rotineiras relacionadas com a preparação de informação contabilística e fiscal. Hoje em dia, este é um elemento fundamental na estratégia de uma empresa, uma vez que o seu trabalho é mais orientado para o negócio e são “voz ativa” nos processos de tomada de decisão (Vicente, 2013).

A Contabilidade teve sempre como função primordial criar e fornecer informação para a tomada de decisão interna e externa (Janvrin and Watson, 2017). Existem diversos organismos que definem o papel do contabilista. O International Federation of Accountants¹ (IFAC) (2017: 6) refere que, entre outras, um contabilista deve “*preparar, analisar e reportar informação financeira e não financeira relevante e representativa, participar na tomada de decisão e na formulação e implementação de estratégias organizacionais*”². Para tal, hoje em dia estes trabalham em equipa e comunicam com as mais diversas áreas de uma organização. Na perspetiva portuguesa, um estudo efetuado por Vicente (2013) à importância das funções desempenhadas pelos contabilistas concluiu que as funções ligadas à fiscalidade, à análise de contas / resultados e ao apoio na implementação de novas políticas contabilísticas são as mais relevantes. Assim, principalmente por causa das duas últimas funções, o contabilista passou a ter de adquirir conhecimentos que vão para além do simples conhecimento técnico, uma vez que o seu trabalho passa também pela análise e comunicação das operações da empresa e não apenas pela mera contabilização dessas operações.

Esta mudança de paradigma deveu-se quer à maior pressão sobre a profissão resultante de escândalos ocorridos em grandes empresas, quer, essencialmente, à globalização e à revolução tecnológica (Kavanagh and Drennan, 2008).

¹ O IFAC é a organização mundial dos contabilistas cujo objetivo é servir os interesses públicos através do fortalecimento da profissão e da contribuição para o desenvolvimento das economias mundiais (IFAC, 2019).

² Traduzido do original: “*The accountancy profession includes, but is not limited to:*

- *Preparing, analyzing, and reporting relevant and faithfully represented financial and non-financial information;*
- *Partnering in decision making, and in formulating and implementing organizational strategies; (...)*”

A globalização levou as empresas a expandirem para outros mercados e, ao mesmo tempo, encontrarem vantagens competitivas de forma a poderem ganhar maior reputação. Com isto, a exigência dos *stakeholders* em relação às empresas também aumentou, pois estes pretendem que as empresas consigam ter uma melhor *performance*. No contexto atual, em que a informação de cada empresa está disponível direta ou indiretamente a qualquer investidor/pessoa, só as melhores empresas é que sobrevivem e continuam bem sucedidas (Albrecht and Sack, 2000). Neste sentido, as empresas têm cada vez uma maior pressão sobre a qualidade da informação reportada. Para fazer face a isto, nos últimos anos a Contabilidade, em *lato sensu*, tem evoluído em termos técnicos, em termos de investigação e em termos de julgamento, ao que não tem sido alheio a criação de organismos que emitem normas de Contabilidade (e.g., *International Financial Accounting Standards*) de aplicação internacional, de adoção voluntária e/ou obrigatória, com o propósito de tornar a contabilização das empresas mais rigorosa, relevante e credível.

Por outro lado, a revolução tecnológica mudou radicalmente os métodos de trabalho das empresas e dos contabilistas. Outrora a análise da informação e respetivos procedimentos contabilísticos eram registados e arquivados em papel. Atualmente, grande parte deste processo passou a ser informático, com as empresas a utilizarem aplicativos que agregam grandes bases de dados para prepararem a informação contabilística de certas áreas de negócio. A tendência futura será a maior integração da tecnologia nas empresas, com a implementação de serviços e sistemas de gestão da cadeia de valor introduzidos na internet (Pan and Seow, 2016). Com isto, espera-se que 40% dos registos contabilísticos sejam automatizados ou eliminados (Axson, 2015). Para além disso, a inteligência artificial permitirá às empresas criarem robôs que desempenhem funções de cálculo e de análise de dados (Birt *et al.*, 2018). Este mesmo autor refere que a revolução tecnológica em conjunto com a “*maior importância das competências comportamentais, como o julgamento profissional e a inteligência emocional, vai criar novos desafios para toda a profissão de contabilista*”³ (Birt *et al.*, 2018: 2).

³ Traduzido do original: “*Combined with the growing importance of behavioral skills, such as exercising professional judgment and demonstrating emotional intelligence, this will create new challenges for the entire accounting profession.*”

Deste modo, é importante que os futuros contabilistas adquiram conhecimentos que permitam acompanhar o desenvolvimento tecnológico e as futuras necessidades das empresas. Num estudo efetuado a membros do The Association of Accountants and Financial Professionals in Business e da Association of Chartered Certified Accountants, duas das principais associações a nível internacional que reúnem profissionais de Contabilidade, referem que, nos próximos anos, as principais questões que irão afetar a profissão de contabilista são os relatórios integrados e de informação não financeira, a estabilidade da economia global, o nível de complexidade dos negócios e o volume e a complexidade da regulamentação legal (ACCA, 2012).

Em Portugal, a procura das empresas de perfis ligados às Finanças (incluindo a Contabilidade) tem aumentado progressivamente nos últimos anos (Michael Page, 2018). Algumas empresas procuram pessoas com experiência para ocuparem funções muito específicas, mas os principais *players* recrutam jovens universitários ou recém-graduados, com alguma ou nenhuma experiência profissional, para as funções. Isto ocorre pela elevada reputação que o ensino em Contabilidade tem no mercado, o que faz com que as mesmas recrutem o máximo de graduados possível (Albrecht and Sack, 2000). Neste sentido, as empresas aproveitam as feiras de emprego promovidas pelas universidades para promoverem ofertas de trabalho e/ou estágios (de verão, curriculares ou profissionais) com o intuito de garantirem a contratação dos jovens com maior potencial e que satisfaçam as suas necessidades futuras (Suleman and Laranjeiro, 2018). Assim, as instituições de ensino superior desempenham um importante papel no desenvolvimento dos futuros contabilistas.

2.2. O ensino da Contabilidade aos jovens universitários

A Contabilidade parece ser uma área que tem perdido interesse entre os estudantes do ensino superior em Portugal nos últimos anos. Segundo a DGEEC (2019), entre o ano letivo 2011/12 e 2017/18 o número de inscritos em cursos de Licenciatura e Mestrado na área de “Contabilidade e fiscalidade” diminuiu 18% para os 8 204 alunos. Em comparação com as outras áreas presentes na área específica de “Ciências empresariais e administração” verifica-se que esta foi a segunda área com a maior diminuição no número de inscritos, apenas superado pela área do “Secretariado e trabalho administrativo”. Numa análise mais abrangente observa-se que esta área está em linha com a tendência global, onde se verificou uma diminuição do número de inscritos no ensino superior, embora apenas de 0,8% durante o mesmo período.

Além disso, os dados referem que a taxa de desemprego entre os diplomados em 2018 nesta área se situou nos 1,4%, uma descida de, aproximadamente, 1,6 pontos percentuais face a 2012. Em paralelo com outras áreas, esta taxa está acima da média da área específica de “Ciências empresariais e administração” (0,9%) e em linha com a taxa média de desemprego entre os diplomados, que se encontra nos 1,1%. Isto permite concluir que, apesar da diminuição no número de inscritos, os jovens que concluem um curso em Contabilidade têm boas perspectivas de encontrar emprego.

Ainda que se assista a uma diminuição de alunos inscritos, os estabelecimentos de ensino superior devem garantir que, nos seus cursos, os jovens aspirantes a contabilistas obtenham o conhecimento e competências fundamentais para o exercício da sua futura profissão (Domingos, 2017). Pelo que, quando finalizam os seus cursos, para além da aquisição de algum conhecimento contabilístico, os jovens devem ter desenvolvido certas competências gerais⁴, tais como a comunicação e a capacidade de aprendizagem, de forma a assegurarem um trabalho a longo prazo (Domingos, 2017; Bunney *et al.*, 2015). Deste modo, cabe às instituições de ensino superior fazerem estudos sobre as aptidões que as empresas pretendem para os novos contabilistas a nível nacional e a nível internacional e tomar medidas, de forma a evitar discrepâncias entre as habilitações adquiridas pelos estudantes e as requeridas pelo mercado (Suleman and Laranjeiro, 2018; Yanto *et al.*, 2018). Uma das instituições de acreditação mais reconhecidas nesta área, a Association to Advance Collegiate Schools of Business⁵ (AACSB), reconhece, como sendo um dos critérios para um estabelecimento de ensino superior ter a sua acreditação, que o currículo deve ser apropriado às expectativas e requisitos dos empregadores para cada curso em Contabilidade (AACSB, 2018). Além disso, as instituições de ensino superior devem usar processos para determinar e rever os objetivos de aprendizagem dos seus cursos.

⁴ Entende-se por competências gerais aquelas que são transversais às diferentes áreas de conhecimento e desenvolvidas fora do programa curricular (Jackling and De Lange, 2009; De Lange *et al.*, 2006).

⁵ A AACSB é uma organização que pretende conectar as instituições do ensino superior, os estudantes e as empresas com o objetivo de acelerar a inovação e ampliar o impacto na educação empresarial (AACSB, 2018).

Por outro lado, também tem havido um esforço das associações profissionais na promoção da Contabilidade e na exigência no conhecimento pretendido (Vicente, 2013). O IFAC criou os *International Education Standards* (IES) que estabelecem requisitos sobre o desenvolvimento de competências nas diferentes fases de aprendizagem dos aspirantes a contabilistas e dos atuais profissionais (IFAC, 2017). No que diz respeito à aprendizagem dos aspirantes a contabilistas, a *IES 2 – Initial Professional Development – Technical Competence*, que dá ênfase às competências técnicas, menciona que a pessoa precisa de adquirir conhecimentos de várias áreas, entre as quais de Contabilidade Financeira e Reporte, Contabilidade de Gestão, Finanças e Gestão Financeira e Fiscalidade. Ao nível das competências profissionais, a *IES 3 – Initial Professional Development – Professional Skills* indica que necessitam de ser desenvolvidas competências intelectuais, como a análise crítica, as competências interpessoais e comunicativas, as competências pessoais e as competências organizacionais. Por último, o IFAC (na norma *IES 4 – Initial Professional Development – Professional Values, Ethics, and Attitudes*) dá realce a que um aspirante a contabilista deve ter conhecimento dos valores e atitudes éticas relacionadas com a profissão. A AACSB (2018), nos *Accreditation Standards for Accounting Accreditation*, também discrimina quais são os conteúdos que um currículo académico na área da Contabilidade deve abordar, quer ao nível da Licenciatura quer ao nível do Mestrado. Esta instituição dá ênfase à transmissão de conhecimento contabilístico e de outras áreas ligadas à mesma, bem como ao desenvolvimento de competências que impulsionem o pensamento e análise crítica e a recolha e análise de informação. De salientar ainda que a AACSB indica que os cursos de Contabilidade devem “*incluir experiências que desenvolvem competências e conhecimento relacionado com a integração das tecnologias da informação na Contabilidade e nas empresas*”⁶ (AACSB, 2018: 27).

⁶ Traduzido do original: “(...) *accounting degree programs include learning experiences that develop skills and knowledge related to the integration of information technology in accounting and business. (...)*”

Em Portugal, a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) tem vindo nos últimos anos a exigir uma melhor formação para aqueles que pretendem ser Contabilistas Certificados (CC) (Domingos, 2017). De acordo com a Lei n.º 139/2015 de 7 de setembro, que tipifica o Estatuto da OCC, para uma pessoa se tornar membro da Ordem tem, entre outras, de ter concluído um “*grau académico de licenciado, mestre ou doutor na área de contabilidade, gestão, economia, ciências empresariais ou fiscalidade conferido por uma instituição de ensino superior portuguesa*”, ter frequentado um estágio curricular ou profissional no período mínimo de 800 horas e obter aprovação em exame elaborado pela Ordem. De acordo com o Anúncio n.º 6060/2010, que enumera os Critérios para o Reconhecimento da Habilitação Académica Adequada para o Exercício da Profissão de Contabilista Certificado, a OCC também refere que os novos membros devem ter adquirido conhecimentos nas áreas de Contabilidade e Relato Financeiro, Contabilidade Analítica e de Gestão, Fiscalidade, Finanças, Direito das Empresas e Ética e Deontologia⁷.

2.3. Competências determinantes para o mercado de trabalho

A definição das competências ideais para um contabilista é um tema que vem sendo debatido nos últimos tempos. Com a maior exigência na profissão por parte dos recrutadores, clientes e *stakeholders*, nos últimos anos chegou-se à conclusão de que um profissional de Contabilidade tem de ter conhecimento de outras áreas para além da Contabilidade, como também, desenvolvido competências mais gerais, especialmente, a nível tecnológico (Domingos, 2017; Lim *et al.*, 2016; Spraakman *et al.*, 2015; Kavanagh and Drennan, 2008). Neste âmbito, muitas investigações foram feitas com o intuito de identificar quais são as aptidões que um profissional e/ou recém-graduado devem ter para atingir o sucesso no mercado de trabalho.

⁷ No momento da conclusão desta dissertação a OCC (2019) promove uma discussão pública sobre o perfil mínimo exigido para o ingresso nesta Ordem, antevedendo-se alterações nos conhecimentos prévios.

Competências requeridas aos contabilistas

Num estudo efetuado por Hassall *et al.* (2005) foram inquiridos representantes de empresas que recrutam contabilistas no Reino Unido e em Espanha com o intuito de estes avaliarem as competências que são mais valorizadas num contabilista. Os resultados demonstram que um contabilista deve ser capaz de trabalhar em equipa, organizar o seu trabalho para cumprir os prazos e saber utilizar vários tipos de *software*. Noutro estudo efetuado na Austrália, Jackling and De Lange (2009) apuraram que os recrutadores salientam a importância da comunicação, da capacidade de resolver problemas e das competências pessoais, tais como o pensamento independente, a criatividade e a flexibilidade, para a carreira de um contabilista.

Noutra vertente, Pan and Seow (2016) destacam a valência tecnológica, concluindo que os contabilistas não devem apenas saber utilizar *softwares* de Contabilidade básicos, mas também terem um conhecimento sólido dos elementos tecnológicos que estão incluídos nas aplicações informáticas. Estes referem que, por exemplo, nas aplicações contabilísticas são gerados e/ou importados ficheiros que automatizam parte da Contabilidade; embora os contabilistas não necessitem de saber como é que são elaborados e gerados esses ficheiros, devem perceber todo o seu conteúdo, de forma a compreender o seu impacto no exercício da sua profissão.

Em Portugal, também já se efetuaram estudos acerca desta temática. Fernandes (2014) inquiriu um conjunto de CC que destacaram as competências comportamentais mais determinantes para o sucesso de um CC no mercado de trabalho: Autoconfiança, Dedicção, Confiabilidade, Adaptabilidade e Flexibilidade, Compromisso, Iniciativa, Compreensão pelos outros, Comunicação, Cortesia profissional, Colaboração e cooperação, Espírito de equipa, Modéstia e Simplicidade e Dever de sigilo.

Mais recentemente, um estudo desenvolvido por Domingos (2017) identificou dois modelos de competências (gerais e específicas) que caracterizam os CC. No modelo de competências gerais, a autora identificou que as habilidades ligadas à “Análise e integração da informação para a resolução de problemas” e o “Relacionamento interpessoal e apreciação da qualidade do trabalho desenvolvido” são as mais importantes para um CC. Nas competências mais específicas, o modelo definiu como competências principais o conhecimento especializado em Contabilidade e a aplicação desse conhecimento na organização e reporte de informação.

Em suma, os recrutadores indicam que a comunicação (oral e escrita) é a competência geral mais importante para os atuais contabilistas, seguido do pensamento crítico e da capacidade de análise (Yanto *et al.*, 2018; Lim *et al.*, 2016). Atualmente, estas são as competências que os recrutadores esperam que os contabilistas desenvolvam (Forbes Insights, 2017).

A Tabela 1 apresenta uma síntese das competências gerais evidenciadas na literatura como mais importantes para um atual profissional de contabilista, tendo como meio de comparação um conjunto de competências identificadas por Albrecht and Sack (2000). As competências são apresentadas na coluna 1 por ordem alfabética, sendo indicados na coluna 2 os estudos que testaram e concluíram que essa competência era requerida aos profissionais.

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O SUCESSO DE UM CONTABILISTA: VISÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Tabela 1 – Competências gerais requeridas aos profissionais

Competências identificadas por Albrecht and Sack (2000)	Competências validadas em estudos
Analítica	Jackling and De Lange, 2009; Lim et al., 2016
Aceitação intercultural	Fernandes, 2014
Aprendizagem contínua	Domingos, 2017; Lim et al., 2016
Argumento lógico	Hassall et al., 2005
Atitude profissional	Domingos, 2017; Fernandes, 2014; Lim et al., 2016
Automotivação	Fernandes, 2014; Lim et al., 2016
Cidadania / Integridade	Domingos, 2017; Fernandes, 2014; Lim et al., 2016
Competência informática	Domingos, 2017; Jackling and De Lange, 2009; Lim et al., 2016
Competências interpessoais	Domingos, 2017; Jackling and De Lange, 2009
Compreensão escrita	Domingos, 2017
Compreensão oral	Hassall et al., 2005
Comunicação escrita	Domingos, 2017; Fernandes, 2014; Jackling and De Lange, 2009; Lim et al., 2016
Comunicação oral	Domingos, 2017; Fernandes, 2014; Hassall et al., 2005; Jackling and De Lange, 2009; Lim et al., 2016
Consciência ética	Domingos, 2017
Contabilidade	Domingos, 2017; Jackling and De Lange, 2009
Criatividade	Jackling and De Lange, 2009
Ética profissional	Domingos, 2017; Jackling and De Lange, 2009
Flexibilidade	Domingos, 2017; Fernandes, 2014; Jackling and De Lange, 2009; Lim et al., 2016
Gestão de projetos	Domingos, 2017
Gestão de recursos	Domingos, 2017; Fernandes, 2014; Jackling and De Lange, 2009; Lim et al., 2016
Gestão estratégica	Domingos, 2017
Interdisciplinaridade	Domingos, 2017
Liderança	Lim et al., 2016
Língua estrangeira	Lim et al., 2016
Literacia informática	Domingos, 2017; Lim et al., 2016
Mensuração / Maturidade	Hassall et al., 2005
Negociação	Jackling and De Lange, 2009
Pensamento crítico	Domingos, 2017; Hassall et al., 2005; Lim et al., 2016
Pensamento independente	Domingos, 2017; Jackling and De Lange, 2009; Lim et al., 2016
Planeamento de decisões	Domingos, 2017; Lim et al., 2016
Progressão de carreira	Lim et al., 2016
Resolução de problemas	Domingos, 2017; Hassall et al., 2005; Jackling and De Lange, 2009; Lim et al., 2016
<i>Softwares</i> de Contabilidade	Hassall et al., 2005
Tenacidade / Confiança	Fernandes, 2014
Tomada de decisões	Domingos, 2017; Hassall et al., 2005; Lim et al., 2016
Trabalho em equipa	Domingos, 2017; Fernandes, 2014; Hassall et al., 2005; Jackling and De Lange, 2009; Lim et al., 2016;
Valores	Domingos, 2017; Jackling and De Lange, 2009

Fonte: Elaboração Própria

Competências requeridas aos recém-graduados

No que diz respeito aos recém-graduados na área da Contabilidade, tal como requerido aos profissionais, também devem ter outros conhecimentos para além dos de natureza contabilística, nomeadamente ao nível dos negócios (Bui and Porter, 2010; De Lange *et al.*, 2006). Apesar da importância do conhecimento contabilístico, as empresas presumem que os estudantes já o têm, pelo que, nos processos de seleção, dão maior ênfase ao desenvolvimento das competências mais gerais.

Neste sentido, a comunicação (oral e escrita) é vista como sendo a competência mais determinante, especialmente entre as denominadas *Big 4* do mercado, uma vez que, numa fase inicial das suas carreiras, têm de demonstrar confiança e eficácia para os seus *managers* e diretores (Bui and Porter, 2010). Outra das competências principais é o trabalho em equipa, que, segundo os recrutadores, deve ser desenvolvido durante as aulas e/ou nos trabalhos em *part-time* (Bui and Porter, 2010; De Lange *et al.*, 2006). Outros autores também indicam que a liderança, as competências interpessoais, a gestão do tempo e mudança, a ambição/motivação e a aprendizagem contínua são competências importantes a serem adquiridas pelos recém-graduados (Dzurainin *et al.*, 2018; Bruna *et al.*, 2017; Low *et al.*, 2016; Towers-Clark, 2015; Bui and Porter, 2010; Jones, 2010; Kavanagh and Drennan, 2008).

Num mercado cada vez mais tecnológico, os estudantes também devem ter conhecimentos tecnológicos para conseguirem ter sucesso na profissão, nomeadamente as relacionadas com a gestão e análise de dados, isto é, com o *Big Data* (Dzurainin *et al.*, 2018; Janvrin and Watson, 2017; PwC, 2015). Neste aspeto é fundamental terem conhecimentos do Microsoft Excel, particularmente das funções de pesquisa e de gestão de dados (*vlookups*, *pivot tables*, entre outras) (Dzurainin *et al.*, 2018; Spraakman *et al.*, 2015). Contudo, estes autores referem a necessidade de saberem utilizar outros tipos de *software*, como o Microsoft Outlook, Microsoft Word e o Microsoft Powerpoint. Além disso, realçam a necessidade de os recém-graduados terem conhecimento de sistemas de *Enterprise Resource Planning* (ERP), ao nível da sua estrutura. Isto porque, por um lado, o Excel, por vezes, não permite incluir toda a informação necessária para a análise e tomada de decisão, sendo necessário recorrer-se aos sistemas ERP e, por outro, este conhecimento permite aos estudantes terem uma maior facilidade na aprendizagem e utilização dos sistemas implementados em cada empresa.

Em relação aos recém-graduados portugueses, Domingos (2017) questionou especialistas de empresas ligadas à Contabilidade sobre quais são as competências (gerais e específicas) que esperam desses recém-graduados e que são determinantes para serem bons profissionais. Nas respostas dos inquiridos verifica-se que, a nível das competências técnicas, a maioria indica que devem ter domínio da linguagem contabilística e saber preparar e reconhecer a interligação entre as demonstrações financeiras. Em termos de competências gerais destacam que os recém-graduados precisam de saber trabalhar em equipa, ter capacidade de aprendizagem e saber analisar qualquer tipo de informação.

Assim, no geral, os recrutadores dão maior preferência às competências não técnicas em detrimento das técnicas. Mais especificamente a recém-graduados que tenham capacidade para comunicar, para colocar as questões certas e para saber gerir e analisar diferentes bases de dados (Dzuranin *et al.*, 2018; Bruna *et al.*, 2017; Towers-Clark, 2015).

As tabelas Tabela 2 e Tabela 3, à semelhança da Tabela 1, resumem as competências (gerais e tecnológicas) realçadas na literatura como mais relevantes para um recém-graduado que pretenda ingressar uma carreira na área da Contabilidade, tendo como alicerce um conjunto de competências identificadas por Albrecht and Sack (2000).

Tabela 2 – Competências tecnológicas requeridas aos atuais e futuros contabilistas

Competências tecnológicas	Competências validadas em estudos
Análise de sistemas	Pan and Seow, 2016; Yanto et al., 2018
Internet	Spraakman et al., 2015; Yanto et al., 2018
Outros sistemas operativos	Dzuranin et al., 2018; Spraakman et al., 2015
Software de apresentação (Microsoft Powerpoint)	Spraakman et al., 2015
Software de base de dados	Dzuranin et al., 2018; Yanto et al., 2018
Software de folhas de cálculo (ex: Microsoft Excel)	Dzuranin et al., 2018; Spraakman et al., 2015; Towers-Clark, 2015; Yanto et al., 2018
Software de processamento de texto (ex: Microsoft Word)	Spraakman et al., 2015; Yanto et al., 2018
Softwares de comunicação (Outlook)	Spraakman et al., 2015
Windows	Yanto et al., 2018

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 3 – Competências gerais requeridas aos recém-graduados

Competências identificadas por Albrecht and Sack (2000)	Competências validadas em estudos
Analítica	Jones, 2010; Yanto et al., 2018
Aprendizagem contínua	Bruna et al., 2017
Atitude profissional	Yanto et al., 2018
Automotivação	Domingos, 2017; Jones, 2010; Towers-Clark, 2015; Yanto et al., 2018
Cidadania/Integridade	Bruna et al., 2017; Yanto et al., 2018
Competências interpessoais	Bruna et al., 2017; Domingos, 2017; Jackling and De Lange, 2009; Yanto et al., 2018
Comunicação escrita	Bruna et al., 2017; Bui and Porter, 2010; Domingos, 2017; Dzurandin et al., 2018; Jackling and De Lange, 2009; Kavanagh and Drennan, 2008; Towers-Clark, 2015; Yanto et al., 2018;
Comunicação intercultural	Jones, 2010
Comunicação oral	Bruna et al., 2017; Bui and Porter, 2010; Domingos, 2017; Dzurandin et al., 2018; Jackling and De Lange, 2009; Kavanagh and Drennan, 2008; Towers-Clark, 2015; Yanto et al., 2018
Consciência ética	Kavanagh and Drennan, 2008
Contabilidade	Domingos, 2017; Jackling and De Lange, 2009; Kavanagh and Drennan, 2008; Yanto et al., 2018
Criatividade	Jones, 2010; Yanto et al., 2018;
Ética profissional	Yanto et al., 2018
Flexibilidade	Bruna et al., 2017; Domingos, 2017; Jones, 2010
Gestão da mudança	Bruna et al., 2017
Gestão de recursos	Domingos, 2017; Yanto et al., 2018
Gestão estratégica	Yanto et al., 2018
Interdisciplinaridade	Bruna et al., 2017; Bui and Porter, 2010; Domingos, 2017; Jones, 2010; Kavanagh and Drennan, 2008
Investigação	Domingos, 2017; Dzurandin et al., 2018; Yanto et al., 2018
Liderança	Jackling and De Lange, 2009; Towers-Clark, 2015; Yanto et al., 2018
Língua estrangeira	Domingos, 2017; Yanto et al., 2018
Mensuração/Maturidade	Yanto et al., 2018
Negociação	Domingos, 2017; Yanto et al., 2018
Pensamento crítico	Domingos, 2017; Dzurandin et al., 2018; Jones, 2010; Towers-Clark, 2015
Planeamento de decisões	Yanto et al., 2018
Resolução de problemas	Kavanagh and Drennan, 2008; Yanto et al., 2018
<i>Softwares</i> de Contabilidade	Yanto et al., 2018
Trabalho em equipa	Bruna et al., 2017; Bui and Porter, 2010; Domingos, 2017; Jackling and De Lange, 2009; Jones, 2010; Kavanagh and Drennan, 2008

Fonte: Elaboração Própria

Competências relevantes na perspectiva dos estudantes

Além da visão dos recrutadores sobre as competências mais relevantes para o mercado de trabalho para os profissionais e recém-graduados, alguns estudos investigam a percepção dos estudantes acerca dessas competências.

Neste âmbito destaca-se o estudo efetuado por Kavanagh and Drennan (2008). Estes questionaram estudantes australianos para classificarem, a partir de uma lista de 47 competências específicas, quais aquelas que percecionam como as mais cruciais para a carreira de contabilista. Os resultados demonstram que a capacidade de aprendizagem contínua é vista como a mais importante. Também destacaram como competências relevantes para o sucesso na carreira de contabilista a tomada de decisão, a comunicação oral, a capacidade de resolução de problemas, o pensamento crítico, a automotivação, a atitude profissional, o espírito de equipa, o conhecimento informático e a comunicação escrita.

Em Portugal, Domingos (2017) conclui que os estudantes finalistas de Licenciaturas em Contabilidade definiram como sendo as cinco principais competências gerais: o trabalho de equipa, a capacidade de trabalhar sob pressão, a gestão do tempo, a capacidade de relacionamento interpessoal e a capacidade de organização. Relativamente às competências mais específicas da profissão, os estudantes referiram que a compreensão da linguagem contabilística, a capacidade de elaboração de demonstrações financeiras e a compreensão do meio envolvente relacionado com a Contabilidade são as aptidões que percecionam como as mais relevantes para um contabilista.

2.4. Gap entre competências dos estudantes e os pretendidos pelas empresas

A literatura reflete que ainda existe uma divergência entre as competências que as empresas pretendem dos novos contabilistas e as aptidões que os recém-graduados têm (Bunney *et al.*, 2015). Isto apesar de algumas empresas portuguesas revelarem que os recém-graduados têm um bom conhecimento académico e competências técnicas (Suleman and Laranjeiro, 2018).

Numa comparação entre as competências referenciadas pelos empregadores e pelos estudantes, Kavanagh and Drennan (2008) concluíram que havia semelhanças nas competências identificadas como cruciais, tais como a resolução de problemas, a comunicação (oral e escrita), o trabalho em equipa e a aprendizagem contínua. Contudo, a importância dada às mesmas diferia entre os recrutadores e os estudantes, especialmente na necessidade de conhecimento sobre o mundo empresarial, sobre a ética e sobre a Contabilidade mais elementar.

Segundo Bui and Porter (2010), este *gap* é justificado por quatro grandes fatores: as diferenças entre as expectativas dos estudantes e dos recém-graduados; as expectativas dos estudantes sobre o mundo do trabalho na área da Contabilidade; as restrições burocráticas e a ineficácia do ensino da Contabilidade.

As diferenças entre as expectativas existem, por um lado, por causa da ação das empresas no processo de desenvolvimento dos estudantes e, por outro lado, pela forma como os departamentos de recursos humanos atuam de país para país (Suleman and Laranjeiro, 2018).

O segundo fator é justificado, segundo estes autores, pela visão das empresas sobre os estudantes, que os veem como sendo imaturos, com pouco espírito de trabalho e com as suas expectativas desalinhadas com a realidade laboral. Low *et al.* (2016) concluem que os recrutadores da Nova Zelândia denotam diferenças significativas entre os alunos que integram as empresas após 3 anos de estudo superior e aqueles que entram após 4 anos de estudo, devido à falta de maturidade e experiência de vida dos mesmos. Também Bruna *et al.* (2017) afirmam no seu estudo que os recrutadores deduzem que um contabilista deve ter um nível de educação mínimo de uma Licenciatura.

Por outro lado, o *gap* também é causado por falta de investimento nos cursos de Contabilidade, nomeadamente em fundos financeiros e pessoal (Bui and Porter, 2010). Isto se deveu pelo rápido crescimento da economia e pela maior facilidade dos estudantes conseguirem arranjar emprego após se graduarem, que permitiu encobrir as graves deficiências no ensino da Contabilidade (Albrecht and Sack, 2000). Estes últimos autores, no seu estudo nos Estados Unidos da América (EUA), identificaram os principais problemas do ensino em Contabilidade, nomeadamente o ensino muito direcionado para a leitura, interpretação e aplicação de práticas contabilistas, impedindo os estudantes de desenvolverem a sua criatividade e a sua capacidade de aprendizagem; a falta de exposição dos estudantes acerca do impacto que a tecnologia tem nos negócios e nas empresas, nomeadamente, no auxílio da tomada de decisão; e estar desconectado com os antigos alunos e profissionais da área.

Por fim, o último fator identificado relaciona-se com os institutos de ensino superior em que os estudantes recebem a sua formação, uma vez que cada instituto tem os seus métodos de ensino. Além disso, a motivação e a atitude dos estudantes perante o ensino oferecido também condicionam a eficácia do ensino da Contabilidade e das competências transmitidas aos alunos.

Perante esta situação, alguns estudos apresentam soluções para aumentar a convergência de expectativas entre recém-graduados e empresas.

Uma das soluções passa pela reestruturação no ensino da Contabilidade por parte dos estabelecimentos de ensino superior, de forma a criar um novo currículo académico (IFAC, 2017; PwC, 2015; Hassall *et al.*, 2005). O IFAC (2017), no *Framework for International Education Standards for Professional Accountants and Aspiring Professional Accountants*, indica para cada área de conhecimento os objetivos de aprendizagem a serem cumpridos. Também indica as competências que devem ser ensinadas e empreendidas pelos estudantes ao nível intelectual, interpessoal e comunicacional, pessoal e organizacional. De forma semelhante, o AACSB, nos *Accreditation Standards for Accounting Accreditation*, refere os conhecimentos e as competências a serem incluídos nos currículos. Do ponto de vista empresarial, a PwC (2015) recomenda um novo currículo académico baseado na incorporação de competências tecnológicas nos programas de Licenciatura e Mestrado e na capacidade das instituições criarem líderes para o futuro.

Além das alterações ao nível do conteúdo, as universidades podem efetuar mudanças nos métodos de ensino. Albrecht and Sack (2000) questionaram professores universitários sobre quais as atividades letivas que serão mais relevantes e usadas no futuro ensino da Contabilidade. Estes responderam que serão as atividades efetuadas com as empresas, as atividades tecnológicas e as atividades em grupo. Um outro aspeto suscetível de ser introduzido no método de ensino é o *emotional intelligence* (EI), isto é, a capacidade de gestão das suas emoções e as dos outros (Daff *et al.*, 2012). Segundo os autores, este elemento é relevante para um melhor desenvolvimento das competências, uma vez que os contabilistas interagem com diferentes tipos de pessoas no desempenho das suas funções. Aliás, num estudo efetuado por Low *et al.* (2016) os recrutadores referem a importância do EI estar presente nos recém-graduados.

No entanto, segundo os recrutadores, qualquer reestruturação ao currículo académico deve ser feita de acordo com os requisitos pretendidos pelas empresas para as funções de contabilista (Hassall *et al.*, 2005).

Outra solução reside na possibilidade de os estudantes obterem experiência profissional durante o seu percurso académico, que é um aspeto muito valorizado no processo de recrutamento (Low *et al.*, 2016). O IFAC recomenda que os estudantes obtenham essa experiência profissional de forma a “*demonstrarem que ganharam a competência técnica, as competências profissionais e a atitude, ética e valores profissionais necessárias para desempenhar o papel de contabilista*”⁸ (IFAC, 2017: 70). De facto, as empresas defendem que as competências mais relevantes devem ser aprendidas durante o período de trabalho (Low *et al.*, 2016). Num estudo efetuado na Suíça por Bolli and Renold (2017) conclui que, no geral, as instituições de ensino superior apresentam desvantagens no desenvolvimento de competências gerais por comparação ao local de trabalho, onde só apresentam vantagens no desenvolvimento do pensamento analítico e da capacidade de aprendizagem. Neste âmbito, alguns cursos já oferecem a possibilidade de os jovens realizarem um estágio numa empresa, permitindo aos estudantes desenvolverem e/ou obterem outras competências técnicas e gerais (Jackling and De Lange, 2009). Contudo, para a experiência profissional ser benéfica para o estudante, esta deve ser planeada entre o estabelecimento de ensino superior e a empresa (Albrecht and Sack, 2000).

Numa perspetiva mais genérica, Fredin *et al.* (2015) conceberam um *balanced scorecard* onde discrimina todos os pontos a serem cumpridos para que um aluno conclua com sucesso o seu grau académico em Contabilidade e consiga obter um emprego a longo prazo. Este *balanced scorecard* está segmentado em três vertentes: perspetiva dos empregadores e recém-graduados; perspetiva do estudante; e perspetiva da aprendizagem e desenvolvimento. Na primeira perspetiva, os autores referem como objetivos a promoção da experiência profissional, a procura de trabalho e um plano para a obtenção de uma certificação. Relativamente à perspetiva do estudante, os objetivos são a melhoria das competências ligadas à liderança e comunicação e obter uma melhor compreensão da profissão. Na última perspetiva, os autores referem que o aluno deve atingir os objetivos académicos, desenvolver competências tecnológicas e organizacionais, ter um maior envolvimento com a comunidade e adotar um comportamento ético.

⁸ Traduzido do original: “*IFAC member bodies shall require sufficient practical experience to enable aspiring professional accountants to demonstrate that they have gained the (a) technical competence, (b) professional skills, and (c) professional values, ethics, and attitudes necessary for performing a role of a professional accountant.*”

3. Metodologia

3.1. Paradigma e objetivos de investigação

Na elaboração deste estudo, a abordagem metodológica usada foi a positivista dado que a posição do investigador não é considerada na análise e discussão da informação relacionada com esta temática (Saunders *et al.*, 2009). Nesta abordagem, o método utilizado é o método dedutivo, uma vez que após a revisão de literatura se formulam as questões de investigação, seguindo-se a recolha de dados, de cuja análise se espera dar resposta às questões formuladas, e, por fim, vai-se generalizar as conclusões obtidas para a população em estudo (Saunders *et al.*, 2009).

Esta investigação tem como principais objetivos: (1) analisar se as competências compreendidas pelos estudantes são aquelas que os recrutadores pretendem, principalmente ao nível tecnológico, e (2) perceber se variáveis como a experiência profissional e o grau académico influenciam a perceção dos estudantes acerca das competências mais relevantes para um contabilista e os aproximam àquilo que é pretendido no mercado.

3.2. Questões de investigação

Conforme descrito na literatura, existem divergências entre as competências adquiridas pelos estudantes e os pretendidos pelas empresas. Neste sentido, releva-se a necessidade de entender se atualmente existe uma maior convergência entre as competências esperáveis pelos recrutadores e as competências empreendidas pelos estudantes portugueses. Assim, as primeiras questões de investigação a que se pretende responder são as seguintes:

Q1: Quais são as competências gerais percebidas pelos estudantes portugueses do ensino superior dos cursos de Contabilidade como sendo as mais importantes para o desempenho da sua profissão?

Q2: Que competências tecnológicas são entendidas pelos estudantes portugueses do ensino superior dos cursos de Contabilidade como sendo as mais importantes para o desempenho da sua profissão?

Para fazer face a este *gap*, a literatura indica que pode existir uma maior convergência entre as competências pretendidas pelas empresas e as aprendidas pelos recém-graduados se, durante o seu período académico, os estudantes obterem um maior conhecimento ao nível tecnológico e se tiverem uma maior interação com as empresas. Como também, se os estudantes prolongarem os seus estudos por mais anos. Neste sentido, é importante saber se a experiência profissional é, de facto, um fator determinante no processo de desenvolvimento de competências nos estudantes. Além disso, se o grau académico obtido pelos estudantes tem alguma influência na aquisição das competências certas para a profissão. Portanto, as últimas questões de investigação a que se pretendem responder são as seguintes:

Q3: As competências percebidas pelos estudantes diferem com a experiência profissional dos mesmos?

Q4: As competências percebidas pelos estudantes são influenciadas pelo grau académico (licenciatura ou mestrado) obtido pelos mesmos?

3.3. Métodos e técnicas de recolha de dados

Para responder às questões de investigação, a recolha de dados foi efetuada por intermédio de um inquérito, à semelhança de outros estudos relacionados com esta temática que também utilizam este instrumento na obtenção de dados.

O questionário efetuado foi adaptado de inquéritos efetuados por Albrecht and Sack (2000) e por Kavanagh and Drennan (2008) que foram validados previamente pela sua utilização numa grande amostra nos EUA. A versão final do mesmo foi obtida após um pré-teste a um grupo de estudantes de Mestrado em Contabilidade de uma instituição de ensino superior pública, de forma a verificar a coerência das questões. Autores como Smith (2003) e Ferreira and Sarmento (2009) afirmam que é importante que um questionário seja testado, para verificar se se consegue obter as respostas necessárias a partir do público-alvo e corrigir eventuais erros na interpretação das questões.

Na concepção do questionário incluiu-se uma introdução ao mesmo, dado que os inquiridos gostam de compreender a natureza e os objetivos do estudo em causa (Hill and Hill, 1998). Os mesmos autores referem a importância de a introdução indicar o nome da instituição que efetua o inquérito bem como da confidencialidade e anonimato das respostas dadas ao questionário. Neste sentido, a introdução deste inquérito identifica a natureza e o propósito do mesmo, a identificação da professora responsável pela orientação e supervisão da investigação e a garantia da confidencialidade e anonimato do mesmo. Contudo, de acordo com o Regulamento (UE) 2016/679 de 27 de abril de 2016, que dispõe o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), todos os dados pessoais só podem ser tratados com o consentimento do titular dos mesmos. Neste sentido, adicionou-se uma questão a validar o consentimento do inquirido na utilização dos dados para efeitos deste estudo.

Este inquérito (*vide* Anexo 2) foi segmentado em 4 secções: Competências Gerais, Competências Tecnológicas, Dados Biográficos e Experiência Profissional. As perguntas efetuadas, na sua maioria, são perguntas fechadas, dado que se pretende uma análise quantitativa às competências mais relevantes para um contabilista. Na primeira secção avalia-se a importância das competências gerais na profissão de contabilista, utilizando aquelas que são identificadas no instrumento usado por Kavanagh and Drennan (2008), através numa escala de *Likert* de 1 (Nada importante) a 5 (Extremamente importante). Para evitar a dupla interpretação nessas competências, adicionou-se uma descrição breve para cada competência entre parêntesis. Na secção das Competências Tecnológicas avalia-se a relevância das competências tecnológicas referenciadas no instrumento usado por Albrecht and Sack (2000) para um contabilista, numa escala de *Likert* de 1 (Nada importante) a 5 (Extremamente importante). Para as competências relacionadas com *softwares* foi adicionado, entre parêntesis, alguns exemplos de aplicações que se enquadram naquele segmento. A próxima secção inclui questões de cariz individual, que caracterizavam o inquirido em relação ao género, à idade, ao grau académico, ao estabelecimento de ensino superior que frequenta e à experiência profissional. A última secção estava condicionada pela resposta dada à questão relacionada com a experiência profissional, uma vez que apenas uma resposta positiva dava acesso a esta secção. Neste bloco caracteriza-se de forma geral a(s) experiência(s) vivenciada(s) pelo inquirido, identificando se a(s) mesma(s) estavam relacionadas com a área da Contabilidade, o tempo de duração e o momento em que ocorreram.

3.4. Amostra em estudo

A população em análise neste estudo abrangeu estudantes de Licenciatura e de Mestrado que frequentam cursos de Contabilidade em Portugal Continental. Segundo os dados da DGEEC (2019), no ano letivo 2017/2018 estavam inscritos em cursos de Contabilidade 7 568 estudantes, dos quais 6 521 estavam a obter o grau de licenciado e 1 047 o grau de mestre.

Tendo em conta a dispersão geográfica dos estudantes em Portugal em cursos de Contabilidade e a natureza das questões a serem efetuadas, o inquérito foi elaborado *online*, com o intuito de obter o máximo de respostas possível desta população. Deste modo, o questionário foi elaborado com o auxílio da plataforma *Google Forms*, porque a mesma era a que melhor correspondia às especificações das questões elaboradas, ao número de respostas possíveis de recolher e à adaptação do formato do questionário em diferentes dispositivos, nomeadamente computador, *smartphone* e *tablet*.

Com as restrições impostas pelo RGPD, que dificulta o acesso à lista de endereços eletrónicos da população em estudo, não se conseguiu obter diretamente os contactos dos estudantes. Em alternativa foram enviados 47 *e-mails* para coordenadores/diretores de cursos de Licenciatura e Mestrado em Contabilidade a solicitar a divulgação do questionário pelos seus alunos (*vide* Anexo 1). A lista destes coordenadores/diretores foi obtida, numa primeira fase, pela recolha das instituições de ensino superior que lecionam cursos de Contabilidade através da lista de cursos disponibilizada no *website* da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) e, numa segunda fase, na recolha dos respetivos endereços eletrónicos através das páginas *web* das instituições de ensino superior. Nos casos em que o endereço eletrónico dos diretores/coordenadores de curso era omissivo ou não tinha correspondência, foi utilizado o endereço eletrónico geral da instituição de ensino superior. O envio destes *e-mails* realizou-se no dia 5 de abril de 2019 e, para incrementar o número de respostas, foi reencaminhado no dia 2 de maio de 2019 para as instituições que não apresentavam respostas.

O período de aceitação de respostas ocorreu desde 5 de abril de 2019 até 31 de maio de 2019. No final desse período foram recebidas 192 respostas, porém, após a validação dos dados (*vide* Anexo 3), foram consideradas válidas as respostas de 188 alunos, pertencentes a 14 instituições de ensino superior de 19 cursos de Contabilidade. Em 2018, esses cursos tinham inscritos 2 328 alunos (DGEEC, 2019), o que resulta numa taxa de resposta, face a esta população, de 8,1%.

3.5. Métodos e técnicas de análise de dados

A análise e tratamento da informação obtida deste inquérito para efeitos estatísticos foi suportada pela aplicação *SPSS* (versão 25). Pelo que, antes da introdução dos dados no *SPSS* procedeu-se à introdução de códigos numéricos às opções de resposta nas variáveis qualitativas (nominais e ordinais) relativamente à categorização dos estudantes. De salientar que, como a questão permitia a seleção de mais do que uma opção de resposta, a última pergunta do questionário foi segmentada em 3 variáveis, onde cada variável representa uma das opções de resposta e que identificava quais os indivíduos que tinham ou não selecionado aquela opção através de uma codificação binária.

Na caracterização da amostra em estudo são utilizadas medidas de tendência central, de frequência absoluta e de frequência relativa para as variáveis qualitativas (nominais e ordinais).

De forma a cumprir com o primeiro objetivo de investigação, o estudo das competências mais relevantes para os estudantes será feito com recurso a uma tabela de comparação de médias para a análise individual de cada competência. Porém, para atribuir uma maior robustez a esta análise será aplicado a técnica de análise de componentes principais (ACP), com o intuito de diminuir o número de variáveis, sem a perda de muita da informação (Ferreira and Sarmiento, 2009). Na implementação tem de se verificar os seguintes pressupostos (Field, 2013; Hair *et al.*, 2013):

1. A dimensão da amostra tem de ser representativa (pelo menos 5 casos para cada variável de *input*);
2. A estatística de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), que representa o nível de intercorrelações entre as variáveis, tem de ser superior a 0,7. Quando a estatística tem valores entre 0,7 e 0,8, o nível é bom, entre 0,8 e 0,9, é muito bom e, acima de 0,9, é excelente;
3. As variáveis têm de ser independentes entre si. Esta premissa é válida quando o teste de esfericidade de *Bartlett* é significativo, isto é, com um nível de significância inferior a 0,05.

Na conceção do teste também é importante quantificar que informação de cada variável fica após a extração dos componentes. Para tal, tem de se analisar a correlação existente entre as variáveis após a extração, a partir da variância comum de uma variável, isto é, a variância que pode ser partilhada com outras variáveis (Hair *et al.*, 2013). Esta análise é feita através das comunalidades, que estimam a proporção de variância comum existente numa variável. Assim sendo, após a extração, a comunalidade de cada variável terá de ser superior a 0,5 para não se perder mais do que 50% da informação de cada variável (Hair *et al.*, 2013).

Para a escolha dos componentes a extrair serão utilizados dois critérios em simultâneo (Hair *et al.*, 2013):

- Critério dos Valores Próprios (*eigenvalues*), onde as componentes retidas devem ter um valor próprio superior a um. O SPSS efetua este critério com a aplicação do critério de *Kaiser* na extração dos valores próprios;
- Critério da Percentagem da Variância, que indica que as componentes retidas devem explicar pelo menos 60% da informação, isto é, da variância total.

Depois da escolha dos componentes, o resultado do teste será obtido após o cumprimento das seguintes condições (Field, 2013; Hair *et al.*, 2013):

1. Cada variável apenas pode ser representada numa das componentes, onde tem de apresentar um peso absoluto superior a 0,5;
2. Perceber se as componentes extraídas são de fácil interpretação, tendo em conta os objetivos deste estudo;
3. Caso algum dos pressupostos anteriores não seja cumprido, o teste será repetido com a aplicação de uma rotação (ortogonal ou oblíqua), de forma a cumprir com esses requisitos;
4. Analisar se esses componentes apresentam uma boa consistência interna, isto é, o *Alpha de Cronbach* ser superior a 0,7.

Para o segundo objetivo de investigação, a análise da existência de relação entre as variáveis será feita com o auxílio do teste paramétrico: teste t para duas amostras independentes.

Segundo Field (2013), os testes paramétricos podem ser realizados caso se verifiquem estas condições:

- As amostras em estudo têm de ser independentes;
- A distribuição da(s) amostra(s) tem de tender para uma distribuição normal. A comprovação desta premissa será feita com recurso ao teste de *Kolmogorov-Smirnov* ou ao teste de *Shapiro-Wilk*. Em alternativa, invocar o Teorema de Limite Central, que afirma que, em grandes amostras (dimensão da amostra superior a 30 casos), a distribuição de uma variável segue aproximadamente uma distribuição normal;
- As variâncias entre as amostras devem ser iguais, isto é, haver homogeneidade de variâncias. Para validar este pressuposto será efetuado o teste de *Levene*, onde o nível de significância deve ser superior a 0,05.

Após a realização destes testes, para aprofundar a análise a estas relações serão utilizados também tabelas de comparação de médias e medidas de associação.

4. Análise e Discussão dos Dados

4.1. Caracterização da amostra

Os inquiridos deste estudo caracterizam-se por ser na sua maioria do género feminino, que representam 72,9% da amostra (*vide* Tabela 4). Relativamente à idade, os alunos inquiridos estavam compreendidos na maioria no escalão etário entre os 18 e os 23 anos (53,7%). Em termos académicos verifica-se que a maioria dos alunos estão a frequentar uma Licenciatura (57,4%) e que quase todos os inquiridos estudam numa instituição de ensino superior pública (91%).

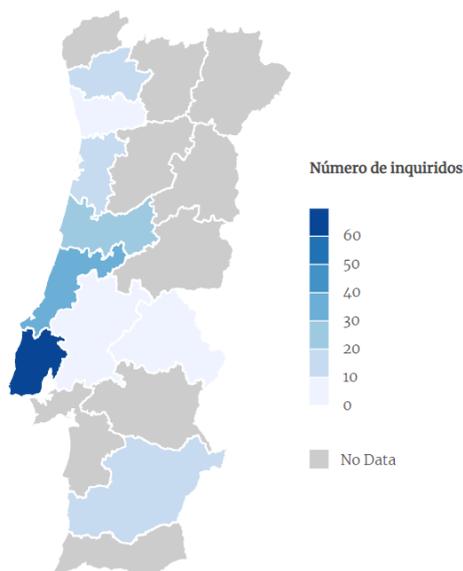
Tabela 4 – Caracterização da amostra por género, idade, grau académico, tipologia da faculdade e distrito

Variável	Características	Frequência	%	% (acumulada)
Género	Mulher	137	72,9%	72,9%
	Homem	51	27,1%	100%
	Total	188	100%	
Idade	18-20 anos	38	20,2%	20,2%
	21-23 anos	63	33,5%	53,7%
	24-26 anos	25	13,3%	67,0%
	Mais de 26 anos	62	33,0%	100%
	Total	188	100%	
Grau académico	Licenciatura	108	57,4%	57,4%
	Mestrado	80	42,6%	100%
	Total	188	100%	
Tipologia da faculdade	Pública	171	91%	91%
	Privada	17	9%	100%
	Total	188	100%	

Fonte: Elaboração Própria

Na conversão das respostas obtidas à instituição de ensino superior a frequentar pelos distritos que estas instituições se localizam (*vide* Anexo 4), verifica-se que os inquiridos estão presentes em 9 dos 18 distritos de Portugal Continental (*vide* Figura 1), onde o distrito mais representativo é Lisboa.

Figura 1 – Mapa de Portugal Continental com a representação da amostra por distrito



Fonte: MapInSeconds; Elaboração Própria

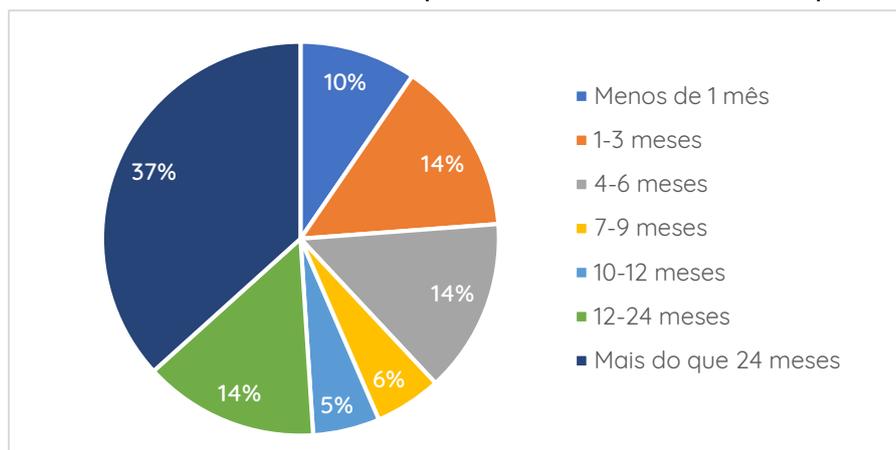
No que se concerne à experiência profissional, a maioria dos alunos indica que tem ou já teve uma experiência profissional (78,2%) (*vide* Tabela 5). Dos 147 alunos que têm ou tiveram alguma experiência profissional, 104 afirmam que a mesma é ou foi enquadrada na área da Contabilidade. Em relação ao período dessa experiência, mais de um terço dos alunos têm ou tiveram uma experiência profissional há mais de 2 anos (37%). De facto, pelos dados apresentados pode-se afirmar que mais de metade dos alunos têm uma experiência máxima de 1 ano (*vide* Gráfico 1). No que diz respeito ao momento da experiência, os alunos afirmam que foi, maioritariamente, fora do ambiente académico (40,7%) e durante a Licenciatura (36,1%).

Tabela 5 – Caracterização da amostra por experiência profissional

Variável	Características	Frequência	%	% (acumulada)
Experiência profissional	Não	41	21,8%	21,8%
	Sim	147	78,19%	100%
	Total	188	100%	
Experiência profissional na área da Contabilidade	Não	43	29,3%	29,3%
	Sim	104	70,7%	100%
	Total (válido)	147	100%	
Momento da experiência	Durante a Licenciatura	70	36,1%	
	Durante o Mestrado	45	23,2%	
	Fora do ambiente académico	79	40,7%	
	Total	194	100%	

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 1 – Periodicidade da experiência nos estudantes inquiridos



Fonte: Elaboração Própria

4.2. A visão dos inquiridos em relação às competências gerais

Na análise à importância de cada uma das 47 competências gerais na profissão de contabilista (*vide* Tabela 6), os alunos referem que as competências técnicas são as mais relevantes, com uma média de 4,75 em 5. De seguida, destacam a importância da ética profissional (4,63) e da atitude profissional (4,59) no sucesso de um contabilista. Ainda entre as competências com maior peso para o desempenho das funções atuais de um contabilista, os alunos evidenciam a aprendizagem contínua e o uso de *softwares* de Contabilidade, como sendo a quarta e quinta competência com maior relevância, respetivamente. Como sendo menos importantes, os alunos referem as competências mais direcionadas para o espírito de iniciativa e criatividade, tais como a criatividade (3,41), a propensão ao risco (3,46), a autopromoção (3,6), o empreendedorismo (3,63) e a liderança (3,71). Contudo, os inquiridos afirmam que todas as 47 competências são importantes, uma vez que todas têm média superior a 3 (“Importante”).

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O SUCESSO DE UM CONTABILISTA: VISÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Tabela 6 – Percepção dos alunos em relação às 47 competências gerais

Competência geral	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	Ranking
Análise de risco	188	2	5	4,41	0,661	11
Analítica	188	2	5	4,47	0,697	6
Apreciação intercultural	188	1	5	3,91	0,861	38
Aprendizagem contínua	188	2	5	4,56	0,596	4
Argumento lógico	188	1	5	4,14	0,754	30
Atendimento ao cliente	188	1	5	4,22	0,879	23
Atitude profissional	188	2	5	4,59	0,644	3
Automotivação	188	1	5	4,29	0,762	17
Autopromoção	188	1	5	3,60	0,951	45
Cidadania / Integridade	188	2	5	4,14	0,775	29
Competência informática	188	2	5	4,33	0,684	14
Competências interpessoais	188	2	5	4,02	0,811	33
Compreensão escrita	188	2	5	4,44	0,656	8
Compreensão oral	188	2	5	4,26	0,725	18
Comunicação escrita	188	2	5	4,20	0,761	24
Comunicação intercultural	188	2	5	3,95	0,823	36
Comunicação oral	188	1	5	4,17	0,816	28
Conhecimentos técnicos	188	2	5	4,75	0,513	1
Consciência ética	188	1	5	4,44	0,725	9
Criatividade	188	1	5	3,41	0,924	47
Empreendedorismo	188	1	5	3,63	0,907	44
Ética profissional	188	2	5	4,63	0,603	2
Flexibilidade	188	2	5	4,31	0,732	15
Gestão da mudança	188	2	5	4,18	0,691	27
Gestão de projetos	188	1	5	3,99	0,824	34
Gestão de recursos	188	2	5	4,18	0,773	26
Gestão estratégica	188	1	5	3,98	0,853	35
Interdisciplinaridade	188	2	5	4,43	0,686	10
Investigação	188	1	5	4,10	0,884	32
Justiça social	188	1	5	3,95	0,894	37
Liderança	188	1	5	3,71	0,868	43
Língua estrangeira	188	1	5	3,72	0,930	42
Literacia informática	188	2	5	4,34	0,709	13
Mensuração / Maturidade	188	2	5	4,18	0,731	25
Negociação	188	1	5	3,77	0,893	41
Pensamento crítico	188	2	5	4,24	0,739	19
Pensamento independente	188	2	5	4,23	0,757	22
Planeamento de decisões	188	2	5	4,23	0,708	21
Progressão de carreira	188	1	5	3,85	0,885	39
Propensão ao risco	188	1	5	3,46	1,130	46
Resolução de problemas	188	1	5	4,36	0,706	12
Sensibilidade cultural	188	1	5	3,79	0,912	40
Softwares de Contabilidade	188	2	5	4,51	0,650	5
Tenacidade / Confiança	188	1	5	4,13	0,730	31
Tomada de decisões	188	2	5	4,23	0,773	20
Trabalho em equipa	188	1	5	4,29	0,763	16
Valores	188	2	5	4,47	0,649	7

Fonte: Elaboração Própria

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O SUCESSO DE UM CONTABILISTA: VISÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Após a validação dos seus pressupostos (*vide* Anexo 5), a técnica de Análise de Componentes Principais permitiu a extração de 6 componentes com a utilização de uma rotação ortogonal (*Varimax*) (*vide* Tabela 7). As componentes extraídas foram denominadas de Gestão e Decisão; Comunicação, Relacionamento e Inovação; Informática; Ética e Profissionalismo; Atenção e Escrita e Ambição e Justiça. Depois da extração destes componentes verificou-se a consistência interna dos mesmos, através do *Alpha de Cronbach*. Em todas as componentes existe uma boa consistência interna, uma vez que todas apresentam um *Alpha de Cronbach* superior a 0,7.

Tabela 7 – Resultados da ACP para as competências gerais

Competências Gerais	Componentes e seus pesos					
	Gestão e Decisão	Comunicação, Relacionamento e Inovação	Informática	Ética e Profissionalismo	Atenção e Escrita	Ambição e Justiça
Gestão estratégica	0,756					
Gestão de projetos	0,739					
Planeamento de decisões	0,669					
Tomada de decisões	0,657					
Investigação	0,624					
Liderança	0,571					
Pensamento crítico	0,551					
Resolução de problemas	0,538					
Negociação	0,519					
Gestão de recursos	0,503					
Empreendedorismo		0,693				
Comunicação intercultural		0,653				
Criatividade		0,638				
Argumento lógico		0,608				
Competências interpessoais		0,584				
Comunicação oral		0,551				
Apreciação intercultural		0,548				
Compreensão oral		0,542				
Softwares de Contabilidade			0,781			
Literacia informática			0,717			
Competência informática			0,623			
Consciência ética				0,763		
Ética profissional				0,704		
Valores				0,573		
Atitude profissional				0,509		
Analítica					0,751	
Compreensão escrita					0,715	
Comunicação escrita					0,572	

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O SUCESSO DE UM CONTABILISTA: VISÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Competências Gerais	Componentes e seus pesos					
	Gestão e Decisão	Comunicação, Relacionamento e Inovação	Informática	Ética e Profissionalismo	Atenção e Escrita	Ambição e Justiça
Progressão de carreira						0,724
Justiça social						0,695
Sensibilidade cultural						0,613
% variância explicada	15,53%	13,92%	9,62%	9,36%	7,60%	7,37%
Valor próprio inicial	14,482	2,7	2,015	1,391	1,176	1,058
<i>Alpha de Cronbach</i>	0,91	0,89	0,753	0,791	0,766	0,767

Resultados após rotação *Varimax*

KMO = 0,924; Bartlett (₆₃₀) = 4158,095; p < 0,001

Fonte: Elaboração Própria

Deste modo, novas variáveis foram criadas conforme a média das respostas obtidas por cada indivíduo às competências abrangidas por cada componente. Numa análise descritiva às novas variáveis, daqui avante referidas como componentes (*vide* Tabela 8), a “Ambição e Justiça” e a “Comunicação, Relacionamento e Inovação” são aquelas que são vistas como menos importantes, dado que apresentam médias inferiores a 4 (“Muito Importante”). Pelo contrário, na perceção dos estudantes, as competências ligadas à “Ética e Profissionalismo” são muito importantes para o dia a dia de um contabilista (4,53).

Tabela 8 – Medidas descritivas às componentes extraídas da ACP das competências gerais

Componentes extraídas	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
Ambição e Justiça	188	1,33	5	3,86	0,741
Atenção e Escrita	188	1	5	4,37	0,583
Comunicação, Relacionamento e Inovação	188	1,63	5	3,94	0,624
Ética e Profissionalismo	188	2	5	4,53	0,515
Gestão e Decisão	188	2	5	4,08	0,599
Informática	188	2	5	4,39	0,558

Fonte: Elaboração Própria

4.3. A visão dos alunos relativamente às competências tecnológicas

No que diz respeito às competências tecnológicas, a Tabela 9 evidencia que a competência mais importante para o sucesso de um contabilista é “Software de folhas de cálculo”, que apresenta uma média global de 4,56. Outras competências foram evidenciadas como muito importantes na perceção dos alunos, entre as quais as ligadas com a utilização de outro tipo de *softwares* (comunicação, processamento de texto e base de dados), a “Gestão de ficheiros e diretorias” e a “Internet”. Entre as menos relevantes estão competências mais ligadas à programação, como “Linguagens de programação”, que é mesmo considerada “Pouco importante” (2,81), “HTML e outras programações web” (3,12) e “Hardware de computador” (3,29).

Tabela 9 – Perceção dos alunos em relação às competências tecnológicas

Competências tecnológicas	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	Ranking
Análise de sistemas	188	2	5	3,81	0,842	12
Comércio online	188	1	5	3,39	0,927	18
Gestão das operações informáticas	188	2	5	3,85	0,801	10
Gestão de ficheiros e diretorias	188	2	5	4,05	0,758	4
Gestão de projetos	188	1	5	3,82	0,869	11
Gestão de tecnologia e orçamento	188	1	5	4,04	0,776	6
Hardware de computador	188	1	5	3,29	0,978	19
HTML e outras programações web	188	1	5	3,12	0,965	21
Internet	188	2	5	4,04	0,800	5
Intra/Extranets	188	1	5	3,44	0,914	17
Linguagens de programação	188	1	5	2,81	1,063	22
Outros sistemas operativos	188	1	5	3,22	0,944	20
Planeamento e estratégia de sistemas de informação	188	1	5	3,64	0,974	14
Segurança e controlo informático	188	1	5	3,85	0,907	9
Software de apresentação	188	1	5	3,72	0,959	13
Software de base de dados	188	1	5	4,01	0,928	8
Software de folhas de cálculo	188	2	5	4,56	0,664	1
Software de processamento de texto	188	2	5	4,10	0,831	3
Software gráficos	188	1	5	3,62	1,061	15
Softwares de comunicação	188	1	5	4,11	0,901	2
Terminologia tecnológica	188	1	5	3,52	0,984	16
Windows	188	1	5	4,01	0,925	7

Fonte: Elaboração Própria

À semelhança do efetuado para as competências gerais, a ACP foi utilizada após a validação dos seus pressupostos (*vide* Anexo 5). Após a sua utilização, permitiu-se extrair 4 componentes através de uma rotação ortogonal (*Varimax*). Pelas competências incluídas nas mesmas (*vide* Tabela 10), os componentes foram denominados por “Programação e Sistemas Operativos”, “Gestão informática”, “Softwares de navegação, comunicação e cálculo” e “Softwares diversos”. Nestes componentes verifica-se que têm uma boa consistência interna, uma vez que o *Alpha de Cronbach* de cada um é superior a 0,7.

Tabela 10 – Resultados da ACP para as competências tecnológicas

Competências Gerais	Componentes e seus pesos			
	Programação e Sistemas Operativos	Gestão informática	Softwares de Navegação, Comunicação e Cálculo	Softwares Diversos
Linguagens de programação	0,835			
HTML e outras programações web	0,805			
Outros sistemas operativos	0,758			
Hardware de computador	0,748			
Intra/Extranets	0,522			
Planeamento e estratégia de sistemas de informação	0,514			
Terminologia tecnológica	0,507			
Gestão de projetos		0,814		
Gestão de tecnologia e orçamento		0,778		
Gestão das operações informáticas		0,706		
Análise de sistemas		0,687		
Gestão de ficheiros e diretorias		0,668		
Windows			0,780	
Software de folhas de cálculo			0,726	
Softwares de comunicação			0,590	
Internet			0,559	
Software gráficos				0,764
Software de processamento de texto				0,672
Software de base de dados				0,600
Software de apresentação				0,577
% variância explicada	20,49%	18,16%	14,75%	12,32%
Valor próprio inicial	8,774	1,788	1,531	1,05
<i>Alpha de Cronbach</i>	0,888	0,866	0,766	0,803

Resultados após rotação *Varimax*

KMO = 0,893; Bartlett₍₁₉₀₎ = 2225,416; p < 0,001

Fonte: Elaboração Própria

Com a criação das novas variáveis conforme a média de respostas obtidas por estudante para as variáveis incluídas nos componentes, analisou-se a nível descritivo estas novas variáveis (*vide* Tabela 11). A componente “Softwares de Navegação, Comunicação e Cálculo” apresenta uma média de 4,18, o que indica que as competências incluídas nesta componente são percebidas como sendo muito importantes pelos estudantes. Em sentido inverso, a componente “Programação e Sistemas Operativos” é considerada pouco relevante para os inquiridos, com uma média de 3,29 em 5.

Tabela 11 – Medidas descritivas às componentes extraídas da ACP das competências tecnológicas

Componentes extraídas	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
Gestão informática	188	2,20	5	3,92	0,654
Programação e Sistemas Operativos	188	1,29	5	3,29	0,755
Softwares de Navegação, Comunicação e Cálculo	188	2	5	4,18	0,635
Softwares Diversos	188	1,50	5	3,86	0,752

Fonte: Elaboração Própria

4.4. A influência da experiência profissional na perceção dos estudantes

Este ponto está dividido em 4 secções, onde em cada uma delas será estudado o impacto das variáveis relacionadas com a experiência profissional, isto é, da existência de experiência profissional (no geral e na área da Contabilidade) e a periodicidade e o momento dessa experiência na perceção dos estudantes das competências mais relevantes para o sucesso de um contabilista (questões 8, 8.1, 8.2 e 8.3 do inquérito). De salientar que as competências (gerais e tecnológicas) a serem enquadradas no estudo são as incluídas nas componentes obtidas da ACP e aquelas que não estão incluídas nesses componentes.

Experiência profissional

Para esta análise confirmou-se que as amostras em estudo são independentes, uma vez que um aluno não pode indicar simultaneamente que teve e não teve uma experiência profissional, e que a distribuição da variável “Experiência profissional” segue aproximadamente uma distribuição normal pelo Teorema do Limite Central (TLC). Para além disso, no estudo à homogeneidade de variâncias observa-se que a maioria das variâncias nas amostras são iguais, com exceção das componentes “Gestão e Decisão” e “Ambição e Justiça” e das competências “Trabalho em equipa”, “Gestão da mudança”, “Língua estrangeira”.

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O SUCESSO DE UM CONTABILISTA: VISÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Deste modo, no geral não existem evidências estatísticas para se afirmar que a média na percepção das competências dos estudantes com experiência profissional é diferente da média na percepção das competências dos estudantes sem experiência profissional (*p-value* superior a 0,05). Esta situação não se verifica para a componente “Ambição e Justiça” e para a competência “Língua estrangeira”, onde existem evidências que as médias são diferentes (*p-value* inferior a 0,05). Pela Tabela 12 verifica-se que a diferença entre as médias de cada variável não é significativa entre os estudantes que têm ou tiveram uma experiência profissional e aqueles que não tiveram. Por forma a comprovar a inexistência de relação, o valor Eta (medida de associação) é perto de zero em todas as variáveis, o que pressupõe uma ausência de relação.

Tabela 12 – Resultados do teste à experiência profissional

Componentes / Competências	Teste	Nível de significância (<i>p-value</i>)	Média		Eta
			Com Experiência	Sem Experiência	
Competências Gerais					
Ambição e Justiça	$t_{(85,128)} = -2,100$	0,039	3,81	4,04	0,129
Análise de risco	$t_{(186)} = -0,264$	0,792	4,41	4,44	0,019
Aprendizagem contínua	$t_{(186)} = 1,457$	0,147	4,59	4,44	0,106
Atenção e Escrita	$t_{(186)} = -0,121$	0,904	4,37	4,38	0,009
Atendimento ao cliente	$t_{(186)} = 0,232$	0,817	4,23	4,20	0,017
Automotivação	$t_{(186)} = 0,643$	0,521	4,31	4,22	0,047
Autopromoção	$t_{(186)} = 1,007$	0,315	3,63	3,46	0,074
Cidadania / Integridade	$t_{(186)} = -0,075$	0,940	4,14	4,15	0,005
Comunicação, Relacionamento e Inovação	$t_{(186)} = 1,357$	0,176	3,97	3,82	0,099
Conhecimentos técnicos	$t_{(186)} = -0,086$	0,932	4,75	4,76	0,006
Ética e Profissionalismo	$t_{(186)} = 1,378$	0,170	4,56	4,43	0,101
Flexibilidade	$t_{(186)} = -0,085$	0,933	4,31	4,32	0,006
Gestão da mudança	$t_{(68,461)} = 1,123$	0,265	4,20	4,07	0,078
Gestão e Decisão	$t_{(94,003)} = -0,346$	0,730	4,07	4,10	0,021
Informática	$t_{(186)} = 0,126$	0,900	4,39	4,38	0,009
Interdisciplinaridade	$t_{(186)} = -0,086$	0,932	4,43	4,44	0,006
Língua estrangeira	$t_{(77,995)} = -2,017$	0,047	3,66	3,95	0,130
Mensuração / Maturidade	$t_{(186)} = -0,866$	0,388	4,16	4,27	0,063
Pensamento independente	$t_{(186)} = -1,079$	0,282	4,20	4,34	0,079
Propensão ao risco	$t_{(186)} = -0,194$	0,846	3,45	3,49	0,014
Tenacidade / Confiança	$t_{(186)} = -1,590$	0,113	4,09	4,29	0,116
Trabalho em equipa	$t_{(87,657)} = -0,833$	0,407	4,27	4,37	0,051
Competências Tecnológicas					
Comércio online	$t_{(186)} = 0,365$	0,715	3,40	3,34	0,027
Gestão informática	$t_{(186)} = -1,421$	0,157	3,88	4,04	0,104
Programação e Sistemas Operativos	$t_{(186)} = -0,450$	0,654	3,28	3,34	0,033
Segurança e controlo informático	$t_{(186)} = 0,174$	0,862	3,86	3,83	0,013
Softwares de Navegação, Comunicação e Cálculo	$t_{(186)} = 0,447$	0,656	4,19	4,14	0,033
Softwares Diversos	$t_{(186)} = -0,875$	0,383	3,84	3,95	0,064

Fonte: Elaboração Própria

Experiência profissional na área da Contabilidade

À semelhança do teste anterior, para a realização deste teste verificou-se que as amostras em estudo são independentes, uma vez que um estudante ao ter uma experiência na área da Contabilidade não pode indicar simultaneamente que não teve uma experiência profissional nessa área, e que a distribuição da variável “Experiência profissional na área da Contabilidade” segue aproximadamente uma distribuição normal pelo Teorema do Limite Central (TLC). Para além disso, as variâncias nas amostras são iguais, com exceção da competência “Conhecimentos Técnicos”.

A partir do teste (*vide* Tabela 13) é possível verificar que não existem evidências estatísticas para se afirmar que a média na perceção das competências dos estudantes com experiência profissional na área da Contabilidade é diferente da média dos estudantes sem experiência profissional nessa área (*p-value* superior a 0,05), com exceção da competência “Aprendizagem contínua” (*p-value* = 0,009). Salienta-se que, no geral, a diferença entre as médias para cada variável entre os estudantes que tiveram ou não uma experiência profissional na área da Contabilidade não é significativa. De facto, o valor Eta (medida de associação) é perto de zero em todas as variáveis, o que pressupõe uma relação muito baixa entre as variáveis.

Tabela 13 – Resultados do teste à experiência profissional na área da Contabilidade

Componentes / Competências	Teste	Nível de significância (<i>p-value</i>)	Média		Eta
			Experiência na área	Sem Experiência na área	
Competências Gerais					
Ambição e Justiça	$t_{(145)} = -0,589$	0,557	3,79	3,87	0,049
Análise de risco	$t_{(145)} = -0,919$	0,360	4,38	4,49	0,076
Aprendizagem contínua	$t_{(145)} = 2,631$	0,009	4,67	4,40	0,213
Atenção e Escrita	$t_{(145)} = -0,350$	0,727	4,36	4,40	0,029
Atendimento ao cliente	$t_{(145)} = -0,011$	0,991	4,23	4,23	0,001
Automotivação	$t_{(145)} = 0,278$	0,781	4,32	4,28	0,023
Autopromoção	$t_{(145)} = -1,649$	0,101	3,55	3,84	0,136
Cidadania / Integridade	$t_{(145)} = -0,257$	0,797	4,13	4,16	0,021
Comunicação, Relacionamento e Inovação	$t_{(145)} = -0,296$	0,768	3,96	4,00	0,025
Conhecimentos técnicos	$t_{(64,903)} = 1,608$	0,113	4,80	4,63	0,145
Ética e Profissionalismo	$t_{(145)} = 0,698$	0,486	4,58	4,51	0,058
Flexibilidade	$t_{(145)} = 1,242$	0,216	4,36	4,19	0,103
Gestão da mudança	$t_{(145)} = 0,458$	0,648	4,22	4,16	0,038
Gestão e Decisão	$t_{(145)} = -0,190$	0,850	4,07	4,09	0,016
Informática	$t_{(145)} = 1,690$	0,093	4,45	4,27	0,139
Interdisciplinaridade	$t_{(145)} = 0,626$	0,532	4,45	4,37	0,052
Língua estrangeira	$t_{(145)} = -0,118$	0,907	3,65	3,67	0,010
Mensuração / Maturidade	$t_{(145)} = 0,413$	0,680	4,17	4,12	0,034

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O SUCESSO DE UM CONTABILISTA: VISÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Componentes / Competências	Teste	Nível de significância (<i>p-value</i>)	Média		Eta
			Experiência na área	Sem Experiência na área	
Competências Gerais					
Pensamento independente	$t_{(145)} = 0,113$	0,910	4,20	4,19	0,009
Propensão ao risco	$t_{(145)} = -1,392$	0,166	3,37	3,65	0,115
Tenacidade / Confiança	$t_{(145)} = -1,016$	0,311	4,05	4,19	0,084
Trabalho em equipa	$t_{(145)} = 0,381$	0,704	4,29	4,23	0,032
Competências Tecnológicas					
Comércio online	$t_{(145)} = -1,547$	0,124	3,33	3,58	0,127
Gestão informática	$t_{(145)} = 0,554$	0,580	3,90	3,83	0,046
Programação e Sistemas Operativos	$t_{(145)} = 0,260$	0,795	3,29	3,25	0,022
Segurança e controlo informático	$t_{(145)} = 0,367$	0,714	3,88	3,81	0,030
Softwares de Navegação, Comunicação e Cálculo	$t_{(145)} = 0,263$	0,793	4,20	4,17	0,022
Softwares Diversos	$t_{(145)} = -0,022$	0,982	3,83	3,84	0,002

Fonte: Elaboração Própria

Periodicidade da experiência

A partir do cruzamento das respostas obtidas para as competências e o período de experiência indicado pelos estudantes, a tabela de comparação de médias apresentada na Tabela 14 foi construída. Nessa tabela é possível verificar que, na sua maioria, as competências assumem maior importância entre os alunos que têm ou tiveram uma experiência profissional entre os 7 e 9 meses. No sentido inverso, os alunos que têm ou tiveram uma experiência profissional até 1 mês são aqueles que atribuem uma menor relevância às competências.

Numa análise à existência de relação entre as variáveis (*vide* Tabela 15), o cálculo da medida de associação (*Ró de Spearman*) indica que existe uma relação muito fraca a fraca entre as variáveis, uma vez que todos os valores são positivos e perto de zero.

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O SUCESSO DE UM CONTABILISTA: VISÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Tabela 14 – Tabela de comparação de médias nas competências mais relevantes por período de experiência profissional

Componentes / Competências	Periodicidade da experiência						
	Menos de 1 mês	1-3 meses	4-6 meses	7-9 meses	10-12 meses	12-24 meses	Mais de 24 meses
Competências Gerais							
Ambição e Justiça	3,62 (DP = 0,783)	3,95 (DP = 0,777)	3,52 (DP = 0,688)	4,33 (DP = 0,667)	4,04 (DP = 0,722)	3,78 (DP = 0,599)	3,81 (DP = 0,858)
Análise de risco	4 (DP = 0,877)	4,48 (DP = 0,602)	4,19 (DP = 0,814)	4,63 (DP = 0,518)	4,63 (DP = 0,518)	4,43 (DP = 0,598)	4,5 (DP = 0,637)
Aprendizagem contínua	4,14 (DP = 0,864)	4,62 (DP = 0,59)	4,38 (DP = 0,74)	4,88 (DP = 0,354)	4,75 (DP = 0,463)	4,52 (DP = 0,512)	4,74 (DP = 0,442)
Atenção e Escrita	4,05 (DP = 0,794)	4,4 (DP = 0,593)	4,35 (DP = 0,582)	4,46 (DP = 0,396)	4,21 (DP = 0,689)	4,37 (DP = 0,493)	4,46 (DP = 0,52)
Atendimento ao cliente	3,57 (DP = 1,284)	4,05 (DP = 0,805)	3,9 (DP = 0,995)	4,88 (DP = 0,354)	4,5 (DP = 0,756)	4,48 (DP = 0,873)	4,37 (DP = 0,708)
Automotivação	3,14 (DP = 0,949)	3,52 (DP = 0,981)	3,52 (DP = 0,928)	3,75 (DP = 0,707)	3,63 (DP = 1,061)	3,9 (DP = 0,889)	3,72 (DP = 1,036)
Autopromoção	4,14 (DP = 0,949)	4,38 (DP = 0,805)	4 (DP = 0,949)	4,38 (DP = 0,518)	4 (DP = 0,756)	4,48 (DP = 0,68)	4,41 (DP = 0,63)
Cidadania / Integridade	3,57 (DP = 0,938)	4 (DP = 1)	4,05 (DP = 0,74)	4,38 (DP = 0,744)	4,25 (DP = 0,707)	4,1 (DP = 0,625)	4,33 (DP = 0,752)
Comunicação, Relacionamento e Inovação	3,54 (DP = 0,805)	3,88 (DP = 0,586)	3,74 (DP = 0,788)	4,22 (DP = 0,332)	3,97 (DP = 0,865)	4,09 (DP = 0,424)	4,12 (DP = 0,596)
Conhecimentos técnicos	4,5 (DP = 0,941)	4,9 (DP = 0,301)	4,62 (DP = 0,59)	4,88 (DP = 0,354)	4,75 (DP = 0,463)	4,62 (DP = 0,59)	4,83 (DP = 0,423)
Ética e Profissionalismo	4,2 (DP = 0,873)	4,54 (DP = 0,476)	4,4 (DP = 0,573)	4,78 (DP = 0,281)	4,63 (DP = 0,354)	4,56 (DP = 0,387)	4,68 (DP = 0,431)
Flexibilidade	4,07 (DP = 0,997)	4,48 (DP = 0,602)	3,9 (DP = 0,944)	4,13 (DP = 0,641)	4,5 (DP = 0,535)	4,52 (DP = 0,602)	4,37 (DP = 0,708)
Gestão da mudança	3,79 (DP = 0,975)	4,29 (DP = 0,717)	3,86 (DP = 0,478)	4,25 (DP = 0,707)	4,38 (DP = 0,518)	4,29 (DP = 0,561)	4,35 (DP = 0,705)
Gestão e Decisão	3,66 (DP = 0,682)	4,21 (DP = 0,607)	3,73 (DP = 0,736)	4,26 (DP = 0,37)	4,08 (DP = 0,717)	4,16 (DP = 0,483)	4,2 (DP = 0,609)
Informática	3,88 (DP = 0,699)	4,63 (DP = 0,547)	4,25 (DP = 0,69)	4,25 (DP = 0,345)	4,71 (DP = 0,278)	4,37 (DP = 0,407)	4,48 (DP = 0,524)
Interdisciplinaridade	4,14 (DP = 0,864)	4,52 (DP = 0,75)	4,1 (DP = 0,7)	4,63 (DP = 0,518)	4,75 (DP = 0,463)	4,38 (DP = 0,74)	4,54 (DP = 0,636)
Língua estrangeira	3 (DP = 1,038)	4,05 (DP = 0,973)	3,67 (DP = 1,017)	3,75 (DP = 0,707)	3,25 (DP = 1,282)	3,76 (DP = 0,831)	3,69 (DP = 0,886)
Mensuração / Maturidade	3,71 (DP = 0,726)	4,38 (DP = 0,865)	3,95 (DP = 0,74)	4,25 (DP = 0,707)	4,13 (DP = 0,835)	4,24 (DP = 0,625)	4,22 (DP = 0,744)
Pensamento independente	4,07 (DP = 0,829)	4,24 (DP = 0,889)	3,95 (DP = 0,805)	4,63 (DP = 0,518)	3,75 (DP = 0,707)	4,48 (DP = 0,602)	4,2 (DP = 0,762)
Propensão ao risco	3 (DP = 0,679)	3,76 (DP = 1,044)	3,05 (DP = 1,284)	3,5 (DP = 1,309)	3,25 (DP = 1,035)	3,86 (DP = 1,014)	3,46 (DP = 1,193)
Tenacidade / Confiança	3,86 (DP = 0,77)	4 (DP = 0,775)	3,9 (DP = 0,7)	4,38 (DP = 0,518)	4 (DP = 0,756)	4,24 (DP = 0,625)	4,17 (DP = 0,818)
Trabalho em equipa	3,93 (DP = 0,829)	4,38 (DP = 0,669)	3,9 (DP = 1,044)	4,5 (DP = 0,535)	4 (DP = 0,756)	4,48 (DP = 0,68)	4,39 (DP = 0,787)

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O SUCESSO DE UM CONTABILISTA: VISÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Componentes / Competências	Periodicidade da experiência						
	Menos de 1 mês	1-3 meses	4-6 meses	7-9 meses	10-12 meses	12-24 meses	Mais de 24 meses
Competências Tecnológicas							
Comércio online	3,36 (DP = 0,633)	3,33 (DP = 1,111)	3,14 (DP = 1,062)	3,75 (DP = 0,707)	3,13 (DP = 1,126)	3,43 (DP = 0,598)	3,52 (DP = 0,926)
Gestão informática	3,59 (DP = 0,523)	4,13 (DP = 0,682)	3,77 (DP = 0,741)	4,03 (DP = 0,58)	3,93 (DP = 0,748)	3,81 (DP = 0,549)	3,9 (DP = 0,702)
Programação e Sistemas Operativos	3,08 (DP = 0,545)	3,38 (DP = 0,867)	3,05 (DP = 0,821)	3,41 (DP = 0,553)	2,88 (DP = 0,921)	3,59 (DP = 0,618)	3,29 (DP = 0,764)
Segurança e controlo informático	3,5 (DP = 0,76)	3,95 (DP = 0,865)	3,57 (DP = 1,165)	4,13 (DP = 0,835)	3,75 (DP = 0,707)	3,86 (DP = 0,727)	4 (DP = 0,952)
Softwares de Navegação, Comunicação e Cálculo	3,88 (DP = 0,634)	4,38 (DP = 0,59)	3,92 (DP = 0,695)	4,22 (DP = 0,364)	4,59 (DP = 0,462)	4,4 (DP = 0,527)	4,16 (DP = 0,689)
Softwares Diversos	3,66 (DP = 0,524)	4,02 (DP = 0,766)	3,58 (DP = 0,811)	4,22 (DP = 0,339)	3,53 (DP = 1,153)	4,13 (DP = 0,621)	3,78 (DP = 0,793)

Fonte: Elaboração Própria

Legenda: DP - Desvio-Padrão

Tabela 15 – Medida de associação entre as Competências e o Período de Experiência

Componentes / Competências	Ró de Spearman
Competências Gerais	
Gestão e Decisão	0,185
Comunicação, Relacionamento e Inovação	0,207
Informática	0,118
Ética e Profissionalismo	0,201
Atenção e Escrita	0,121
Ambição e Justiça	0,042
Conhecimentos técnicos	0,068
Aprendizagem contínua	0,198
Interdisciplinaridade	0,13
Análise de risco	0,143
Flexibilidade	0,089
Trabalho em equipa	0,165
Automotivação	0,086
Pensamento independente	0,044
Atendimento ao cliente	0,21
Mensuração / Maturidade	0,094
Gestão da mudança	0,196
Cidadania / Integridade	0,219
Tenacidade / Confiança	0,153
Língua estrangeira	0,036
Autopromoção	0,151
Propensão ao risco	0,082
Competências Tecnológicas	
Programação e Sistemas Operativos	0,052
Gestão informática	0,027
Softwares de navegação, comunicação e cálculo	0,058
Softwares diversos	0,011
Segurança e controlo informático	0,134
Comércio online	0,085

Fonte: Elaboração Própria

Momento da experiência

A análise desta variável com as competências gerais e as tecnológicas é efetuada com recurso a testes t para amostras independentes, onde cada momento é avaliado individualmente (*vide* Tabela 16). Para realizar estas análises verificou-se que os grupos eram independentes entre si e que, pelo Teorema do Limite Central, a distribuição das variáveis segue aproximadamente uma distribuição Normal. Relativamente à homogeneidade de variâncias, nos três testes realizados verifica-se que as variâncias entre as amostras são iguais, pois o Teste de *Levene* levou a não rejeitar a hipótese nula, relativo à igualdade de variâncias.

No que diz respeito à comparação das competências com a experiência profissional obtida durante a Licenciatura, não existem evidências estatísticas para afirmar que a média da importância atribuída às competências pelos alunos com experiência profissional durante a Licenciatura é significativamente diferente da importância atribuída por parte de alunos com experiência noutros momentos. Apenas na competência “Tenacidade/Confiança” é que existem evidências para comprovar essa diferença ($p = 0,042$).

Para a importância dada às competências por parte de estudantes com experiência profissional durante o Mestrado, à semelhança da opção anterior, também não há evidência estatística para refutar que as diferenças entre as médias de importância entre estes alunos e os alunos que têm ou tiveram experiência noutros momentos não são significativas. A esta conclusão tem de se excluir a competência “Pensamento independente” que demonstra estatisticamente a prevalência de diferenças na importância atribuída por estes alunos e os restantes ($p = 0,034$).

Por último, relativamente à experiência obtida fora do ambiente académico, no geral, também não existem evidências estatísticas para asseverar que a média de importância nas competências atribuída pelos estudantes com experiência profissional fora do ambiente académico é significativamente diferente dos estudantes com experiências obtidas noutros momentos. Contudo, é de salientar que existem diferenças na componente “Gestão e Decisão” ($p = 0,023$) e nas competências “Automotivação” ($p = 0,009$), “Mensuração/Maturidade” ($p = 0,034$), “Gestão da Mudança” ($p = 0,019$), “Tenacidade/Confiança” ($p = 0,046$) e “Língua estrangeira” ($p = 0,041$).

Porém, pela análise às médias de importância indicada pelos alunos que têm ou tiveram experiência profissional nos diferentes momentos é possível verificar que os alunos com experiência profissional fora do ambiente académico são os que assumem maior importância às competências.

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O SUCESSO DE UM CONTABILISTA: VISÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Tabela 16 – Resultados dos testes ao momento da experiência profissional

Componentes / Competências	Durante a Licenciatura		Durante o Mestrado		Fora do ambiente acadêmico	
	Teste e Nível significância	Média	Teste e Nível significância	Média	Teste e Nível significância	Média
Competências Gerais						
Ambição e Justiça	$t_{(145)} = -0,851$ $p = 0,396$	3,75	$t_{(145)} = -1,100$ $p = 0,273$	3,7	$t_{(145)} = 0,720$ $p = 0,473$	3,85
Análise de risco	$t_{(145)} = -1,854$ $p = 0,066$	4,3	$t_{(145)} = -0,359$ $p = 0,720$	4,38	$t_{(145)} = 1,158$ $p = 0,249$	4,47
Aprendizagem contínua	$t_{(145)} = -0,674$ $p = 0,501$	4,56	$t_{(145)} = 1,015$ $p = 0,312$	4,67	$t_{(145)} = -0,210$ $p = 0,834$	4,58
Atenção e Escrita	$t_{(145)} = -1,706$ $p = 0,090$	4,29	$t_{(145)} = -0,718$ $p = 0,474$	4,32	$t_{(145)} = 1,589$ $p = 0,114$	4,44
Atendimento ao cliente	$t_{(145)} = -1,904$ $p = 0,059$	4,09	$t_{(145)} = 0,720$ $p = 0,473$	4,31	$t_{(145)} = 1,250$ $p = 0,213$	4,32
Automotivação	$t_{(145)} = -0,312$ $p = 0,756$	4,29	$t_{(145)} = -0,183$ $p = 0,855$	4,29	$t_{(145)} = 2,641$ $p = 0,009$	4,46
Autopromoção	$t_{(145)} = -0,387$ $p = 0,699$	3,6	$t_{(145)} = -0,637$ $p = 0,525$	3,56	$t_{(145)} = 1,196$ $p = 0,234$	3,72
Cidadania / Integridade	$t_{(145)} = -0,924$ $p = 0,357$	4,07	$t_{(145)} = 0,415$ $p = 0,679$	4,18	$t_{(145)} = 1,701$ $p = 0,091$	4,24
Comunicação, Relacionamento e Inovação	$t_{(145)} = -0,596$ $p = 0,552$	3,94	$t_{(145)} = -0,754$ $p = 0,452$	3,91	$t_{(145)} = 1,737$ $p = 0,084$	4,06
Conhecimentos técnicos	$t_{(145)} = 0,499$ $p = 0,618$	4,77	$t_{(145)} = -0,559$ $p = 0,577$	4,71	$t_{(145)} = -0,344$ $p = 0,731$	4,73
Ética e Profissionalismo	$t_{(145)} = -1,300$ $p = 0,196$	4,5	$t_{(145)} = 0,658$ $p = 0,512$	4,6	$t_{(145)} = 1,022$ $p = 0,309$	4,6
Flexibilidade	$t_{(145)} = 0,780$ $p = 0,437$	4,36	$t_{(145)} = 0,526$ $p = 0,600$	4,36	$t_{(145)} = 1,056$ $p = 0,293$	4,37
Gestão da mudança	$t_{(145)} = -1,486$ $p = 0,140$	4,11	$t_{(145)} = -0,301$ $p = 0,764$	4,18	$t_{(145)} = 2,365$ $p = 0,019$	4,33
Gestão e Decisão	$t_{(145)} = -0,851$ $p = 0,396$	4,03	$t_{(145)} = -1,059$ $p = 0,292$	3,99	$t_{(145)} = 2,300$ $p = 0,023$	4,18
Informática	$t_{(145)} = -0,178$ $p = 0,859$	4,39	$t_{(145)} = -0,339$ $p = 0,735$	4,37	$t_{(145)} = 1,697$ $p = 0,092$	4,47
Interdisciplinaridade	$t_{(145)} = 0,234$ $p = 0,815$	4,44	$t_{(145)} = 1,203$ $p = 0,231$	4,53	$t_{(145)} = 0,268$ $p = 0,789$	4,44
Língua estrangeira	$t_{(145)} = -0,204$ $p = 0,839$	3,64	$t_{(145)} = -1,248$ $p = 0,214$	3,51	$t_{(145)} = 2,065$ $p = 0,041$	3,81
Mensuração / Maturidade	$t_{(145)} = -0,207$ $p = 0,836$	4,14	$t_{(145)} = -0,719$ $p = 0,473$	4,09	$t_{(145)} = 2,135$ $p = 0,034$	4,28
Pensamento independente	$t_{(145)} = -1,027$ $p = 0,306$	4,13	$t_{(145)} = 2,137$ $p = 0,034$	4,4	$t_{(145)} = 1,160$ $p = 0,248$	4,27
Propensão ao risco	$t_{(145)} = -0,934$ $p = 0,352$	3,36	$t_{(145)} = -0,346$ $p = 0,730$	3,4	$t_{(145)} = 0,222$ $p = 0,824$	3,47
Tenacidade / Confiança	$t_{(145)} = -2,049$ $p = 0,042$	3,96	$t_{(145)} = -0,233$ $p = 0,816$	4,07	$t_{(145)} = 2,012$ $p = 0,046$	4,2
Trabalho em equipa	$t_{(145)} = -1,033$ $p = 0,303$	4,2	$t_{(145)} = -1,164$ $p = 0,246$	4,16	$t_{(145)} = 1,755$ $p = 0,081$	4,38

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O SUCESSO DE UM CONTABILISTA: VISÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Componentes / Competências	Durante a Licenciatura		Durante o Mestrado		Fora do ambiente académico	
	Teste e Nível significância	Média	Teste e Nível significância	Média	Teste e Nível significância	Média
Competências Tecnológicas						
Comércio online	$t_{(145)} = 0,525$ $p = 0,600$	3,44	$t_{(145)} = -1,792$ $p = 0,075$	3,2	$t_{(145)} = 0,596$ $p = 0,552$	3,44
Segurança e controlo informático	$t_{(145)} = 0,541$ $p = 0,590$	3,9	$t_{(145)} = 0,084$ $p = 0,933$	3,87	$t_{(145)} = 0,774$ $p = 0,440$	3,91
Gestão informática	$t_{(145)} = 0,734$ $p = 0,464$	3,92	$t_{(145)} = -1,891$ $p = 0,061$	3,72	$t_{(145)} = 1,403$ $p = 0,163$	3,95
Programação e Sistemas Operativos	$t_{(145)} = -0,439$ $p = 0,661$	3,25	$t_{(145)} = -0,455$ $p = 0,650$	3,23	$t_{(145)} = 0,443$ $p = 0,658$	3,3
Softwares de Navegação, Comunicação e Cálculo	$t_{(145)} = -0,659$ $p = 0,511$	4,15	$t_{(145)} = -0,780$ $p = 0,437$	4,13	$t_{(145)} = 0,818$ $p = 0,415$	4,23
Softwares Diversos	$t_{(145)} = -0,258$ $p = 0,797$	3,82	$t_{(145)} = -0,891$ $p = 0,374$	3,75	$t_{(145)} = 0,329$ $p = 0,743$	3,85

Fonte: Elaboração Própria

4.5. O impacto do grau académico na escolha das competências mais relevantes

No que se concerne à influência do grau académico na importância dada às competências, o teste t para amostras independentes foi elaborado. Antes da conceção do teste verificou-se que as amostras são independentes, dado que um aluno que está a frequentar uma Licenciatura não está ao mesmo tempo a frequentar um Mestrado, e que as amostras seguem aproximadamente uma distribuição Normal, pelo Teorema do Limite Central. Pelo Teste de *Levene*, as variâncias nas amostras são iguais, com exceção na componente “Ética e Profissionalismo” ($p = 0,004$).

Após a realização do teste (*vide* Tabela 17), pode-se afirmar que não existem evidências estatísticas para afirmar que a diferença entre a média de avaliação da importância das competências atribuída pelos alunos que frequentam uma Licenciatura e a atribuída pelos alunos que frequentam um Mestrado é significativa.

Tabela 17 – Resultados do teste ao grau acadêmico

Componentes / Competências	Teste	Nível de significância (<i>p-value</i>)	Média	
			Licenciatura	Mestrado
Competências Gerais				
Ambição e Justiça	$t_{(186)} = 1,965$	0,051	3,95	3,74
Análise de risco	$t_{(186)} = 0,043$	0,966	4,42	4,41
Aprendizagem contínua	$t_{(186)} = -1,070$	0,286	4,52	4,61
Atenção e Escrita	$t_{(186)} = 0,789$	0,431	4,40	4,33
Atendimento ao cliente	$t_{(186)} = -0,691$	0,490	4,19	4,28
Automotivação	$t_{(186)} = 0,770$	0,442	4,32	4,24
Autopromoção	$t_{(186)} = 1,819$	0,071	3,70	3,45
Cidadania / Integridade	$t_{(186)} = -0,748$	0,455	4,10	4,19
Comunicação, Relacionamento e Inovação	$t_{(186)} = 0,223$	0,824	3,95	3,93
Conhecimentos técnicos	$t_{(186)} = 0,287$	0,775	4,76	4,74
Ética e Profissionalismo	$t_{(185,143)} = -1,074$	0,284	4,50	4,58
Flexibilidade	$t_{(186)} = 0,338$	0,736	4,32	4,29
Gestão da mudança	$t_{(186)} = 0,009$	0,993	4,18	4,18
Gestão e Decisão	$t_{(186)} = 1,493$	0,137	4,14	4,00
Informática	$t_{(186)} = -0,348$	0,728	4,38	4,41
Interdisciplinaridade	$t_{(186)} = -0,114$	0,909	4,43	4,44
Língua estrangeira	$t_{(186)} = 1,251$	0,213	3,80	3,63
Mensuração/Maturidade	$t_{(186)} = 0,497$	0,620	4,20	4,15
Pensamento independente	$t_{(186)} = 0,252$	0,801	4,24	4,21
Propensão ao risco	$t_{(186)} = 1,255$	0,211	3,55	3,34
Tenacidade/Confiança	$t_{(186)} = 1,140$	0,256	4,19	4,06
Trabalho em equipa	$t_{(186)} = 1,240$	0,217	4,35	4,21
Competências Tecnológicas				
Comércio online	$t_{(186)} = 1,286$	0,200	3,46	3,29
Gestão informática	$t_{(186)} = 1,604$	0,111	3,98	3,83
Programação e Sistemas Operativos	$t_{(186)} = 0,417$	0,677	3,31	3,26
Segurança e controlo informático	$t_{(186)} = 1,153$	0,250	3,92	3,76
Softwares de Navegação, Comunicação e Cálculo	$t_{(186)} = 0,200$	0,842	4,19	4,17
Softwares Diversos	$t_{(186)} = 1,294$	0,197	3,92	3,78

Fonte: Elaboração Própria

4.6. Discussão dos resultados

Os dados recolhidos junto dos estudantes de Licenciatura e Mestrado em cursos de Contabilidade permitiu obter perceções sobre as competências mais relevantes para o sucesso e o dia a dia de um profissional na área da Contabilidade.

No que diz respeito às competências gerais, a literatura indica que a comunicação, seja oral ou escrita, é crucial para o desempenho da profissão de contabilista (Dzuranin *et al.*, 2018; Yanto *et al.*, 2018; Domingos, 2017; Bruna *et al.*, 2017; Lim *et al.*, 2016; Towers-Clark, 2015; Fernandes, 2014; Bui and Porter, 2010; Jackling and De Lange, 2009; Kavanagh and Drennan, 2008; Hassall *et al.*, 2005). Contudo, os dados recolhidos afirmam que os estudantes não as consideram como as mais relevantes. De entre as 47 competências gerais a serem avaliadas, a comunicação oral é considerada como a vigésima oitava mais importante (4,17) e a comunicação escrita como a vigésima quarta (4,20). Pelo que não estão consideradas entre as 10 competências mais cruciais do ponto de vista dos estudantes.

Para além da comunicação, o trabalho em equipa e o pensamento crítico também são vistos como sendo competências importantes (Bruna *et al.*, 2017; Domingos, 2017; Lim *et al.*, 2016; Fernandes, 2014; Jackling and De Lange, 2009; Hassall *et al.*, 2005). De salientar que, segundo o *The Financial Times 2018 Skills Gap*, estas competências estão consideradas entre as 5 competências mais importantes (Nilsson, 2018). Pelos dados obtidos, no ponto de vista dos alunos, estas competências são também consideradas importantes, uma vez que estão presentes no *top 20* das mais importantes e com médias superiores a 4,2.

Entre as mais importantes, a literatura destaca a importância dos atuais contabilistas e dos recém-graduados estarem dispostos a aprender de forma contínua (Dzuranin *et al.*, 2018; Bruna *et al.*, 2017; Lim *et al.*, 2016). Os alunos inquiridos também consideram como uma das mais importantes, uma vez que atribuíram, em média, uma importância de 4,56 em 5 e indicaram como a quarta mais importante das competências gerais.

Além destas competências gerais muito evidenciadas na literatura, os dados obtidos permitem concluir que os alunos atribuem extrema importância às competências ligadas à ética profissional e moral. Este facto é patente nas medidas descritivas da componente “Ética e Profissionalismo”, que engloba as competências “Atitude profissional”, “Consciência ética”, “Ética profissional” e “Valores”, dado que apresenta uma média de 4,53 (considerado “Muito Importante” a “Extremamente Importante”), com um desvio-padrão de 0,515. Para além da ética, os alunos também destacam a extrema importância dos conhecimentos técnicos e dos *softwares* de Contabilidade. Estas competências estão no *top 5* das mais determinantes para o dia a dia de um contabilista, com médias superiores a 4,5 em 5. Isto vai de encontro ao referido na literatura supramencionada, pelo facto de os recrutadores referirem que é essencial os recém-graduados terem estes conhecimentos para um bom desempenho futuro.

Entre as competências menos relevantes, os alunos consideraram que as competências ligadas à inovação, à tomada de iniciativa e às questões de justiça são as menos determinantes para o sucesso de um contabilista. As componentes “Comunicação, Relacionamento e Inovação” e “Ambição e Justiça” apresentam médias inferiores a 4, o que, na escala, indica que estão entre a classificação de “Importante” e “Muito Importante”.

Deste modo, em resposta à primeira questão de investigação, os alunos destacam a importância da componente técnica da profissão, dos princípios éticos a ter em contexto de trabalho e da capacidade de aprendizagem. Estas conclusões indicam que, apesar de os estudantes salientarem a importância das mesmas, não atribuem o mesmo nível de importância às competências percebidas como as mais cruciais por parte dos empregadores, como por exemplo, a comunicação e o trabalho em equipa (e.g. Domingos, 2017; Lim *et al.*, 2016; Jackling and De Lange, 2009).

Na perspetiva tecnológica, os alunos destacam a importância das competências ligadas à utilização de *softwares* de tratamento e apresentação de informação. De facto, as três competências mais importantes para a profissão do ponto de vista dos alunos são “Software de folhas de cálculo” (4,56), “Softwares de comunicação” (4,11) e “Software de processamento de texto” (4,1). Esta evidência torna-se mais relevante pela análise às componentes extraídas da ACP, onde a componente “Softwares de navegação, comunicação e cálculo” apresenta uma média de avaliação de 4,18. Este resultado converge com a literatura existente pela existência de uma maior importância das empresas no recrutamento de recém-graduados com uma boa capacidade de análise de dados e manuseamento deste tipo de sistemas (Dzuranin *et al.*, 2018; Janvrin and Watson, 2017; PwC, 2015; Spraakman *et al.*, 2015).

Das 22 competências tecnológicas apresentadas no inquérito, os estudantes indicam que as competências ligadas à programação são as menos relevantes para o sucesso de um contabilista. A literatura indica que os contabilistas apenas necessitam de obter conhecimento acerca da estruturação dos sistemas que geram a Contabilidade (Pan and Seow, 2016), pelo que as competências de programação não são competências que os atuais contabilistas necessitem ter para serem mais bem sucedidos.

Sendo assim, em resposta à segunda questão de investigação, os alunos atribuem maior importância às competências tecnológicas relacionadas com a utilização de *softwares* para análise de dados, que são consideradas também como mais importantes para os atuais empregadores da área da Contabilidade.

Após a análise das competências mais relevantes do ponto de vista dos alunos, esta investigação teve como segundo objetivo perceber a influência da experiência profissional e do grau acadêmico na importância atribuída pelos alunos às competências.

Relativamente à experiência profissional, os testes estatísticos concluíram que não existem diferenças significativas entre a importância atribuída pelos alunos com e sem experiência profissional às competências gerais e tecnológicas. No entanto, a nível global observa-se que são os alunos sem experiência profissional que assumem uma maior importância às competências (gerais e tecnológicas). Contudo, nas competências identificadas como mais relevantes na profissão (entre as quais, a comunicação, a aprendizagem contínua e a utilização de *softwares* de navegação, comunicação e cálculo), com exceção do trabalho em equipa, são os alunos com experiência profissional que atribuem um nível de importância mais elevado.

Para os alunos com experiência profissional na área da Contabilidade, o teste estatístico indicou que também não existem evidências estatísticas para afirmar que as diferenças entre a importância atribuída por alunos com ou sem experiência nesta área são significativamente diferentes. Porém, na maioria das competências (gerais e tecnológicas) são os alunos que têm ou tiveram experiência profissional na área da Contabilidade que atribuíram um maior peso.

Numa análise mais pormenorizada, os alunos que têm ou tiveram experiência profissional no período de 7 a 9 meses são aqueles que conferem maior importância às competências, quer gerais quer tecnológicas. Por oposição, os alunos com menos de 1 mês de experiência são aqueles que conferem uma menor relevância às competências. Contudo, nas competências vistas como as mais importantes pela literatura são os estudantes com experiência profissional com mais de 7 meses que atribuíram, em média, uma maior importância.

No que diz respeito ao momento da experiência, é de constatar que não existem diferenças significativas entre a importância atribuída pelos alunos que têm ou tiveram a experiência profissional durante a Licenciatura, o Mestrado ou fora do ambiente académico. Porém, a nível geral, os estudantes que têm ou obtiveram experiência profissional fora do ambiente académico são aqueles que percecionam como mais importantes as competências, quer gerais quer tecnológicas.

Desta análise, e em resposta à terceira questão de investigação, a experiência profissional não influencia significativamente a percepção dos estudantes relativamente às competências mais importantes para um contabilista. No entanto, a experiência profissional permite aos alunos atribuírem uma maior relevância às competências consideradas como as mais importantes, especialmente quando esta é obtida fora do ambiente académico e num período superior a 7 meses. Esta conclusão consolida a importância dada pela literatura de os alunos obterem uma experiência profissional durante o período académico que lhes permita consolidar as competências aprendidas durante as aulas (IFAC, 2015).

Em relação à preponderância do grau académico na opinião dos estudantes, o teste efetuado conclui que não existem diferenças significativas entre a importância atribuída pelos alunos que frequentam uma Licenciatura e os que frequentam um Mestrado. No entanto, os alunos que frequentam uma Licenciatura assumem uma maior importância às competências do que os alunos que frequentam um Mestrado.

Pelo que, respondendo à última questão de investigação, o grau académico não influencia a percepção dos estudantes na importância atribuída às competências. Esta constatação refuta aquilo que está evidenciado na literatura (Low *et al.*, 2016), na medida em que os alunos a frequentar uma Licenciatura já têm a noção das competências mais importantes para o exercício da profissão de contabilista.

5. Conclusões e Limitações

5.1. Principais conclusões do estudo

O mundo do trabalho sofreu grandes mudanças com a entrada no século XXI. A globalização e o grande desenvolvimento tecnológico levaram a que muitos empregos passassem a abranger novos conceitos, competências e procedimentos que outrora eram impensáveis para o desempenho dos mesmos. Para aqueles que pretendem ter sucesso na área da Contabilidade, os candidatos devem ter um melhor conhecimento da vida empresarial e deter um conjunto mais vasto de competências, uma vez que, atualmente, um contabilista tem um papel fundamental na estratégia de uma empresa e interage com diferentes pessoas de diversas funções (Bruna *et al.*, 2017; Lim *et al.*, 2016). Apesar da extrema importância do conhecimento contabilístico, segundo os recrutadores um contabilista deve ter capacidade de análise de contas/resultados, de utilização de aplicações informáticas e uma boa capacidade comunicativa, de aprendizagem e de trabalho em equipa (Dzuranin *et al.*, 2018; Yanto *et al.*, 2018; Janvrin and Watson, 2017; Bruna *et al.*, 2017; Domingos, 2017; Lim *et al.*, 2016; PwC, 2015; Spraakman *et al.*, 2015; Towers-Clark, 2015; Fernandes, 2014; Bui and Porter, 2010; Jackling and De Lange, 2009; Kavanagh and Drennan, 2008; Hassall *et al.*, 2005).

O presente estudo pretendeu compreender a perceção de estudantes universitários que frequentam Licenciaturas e Mestrados em cursos de Contabilidade acerca das competências mais relevantes para o desempenho da sua função. Com isto, entender se os alunos reconhecem quais são as atuais exigências a nível de competências para a profissão de contabilista. Para além disto, também perceber de que modo é que a experiência profissional dos estudantes influencia a importância atribuída às competências e descobrir se o grau académico é uma habilitação que permite uma maior convergência entre estudantes e recrutadores.

Pela análise ao inquérito divulgado a alunos de Licenciatura e Mestrado em cursos de Contabilidade em Portugal Continental, as competências de cariz ético e as competências técnicas foram aquelas que os alunos referiram como mais importantes para o sucesso na profissão de contabilista. A nível tecnológico, os alunos destacaram a importância da utilização de *softwares* de navegação, comunicação e cálculo, como o Windows, o Microsoft Excel e o Outlook. Ao nível das competências mais evidenciadas na literatura, entre as quais, a comunicação e o trabalho em equipa, no geral, os alunos assumiram uma importância média a estas competências.

Estas evidências permitem inferir que, no ponto de vista dos alunos, um contabilista para ter sucesso hoje em dia necessita de saber agir e pensar de forma ética, para que o seu trabalho seja o mais correto, transparente e imparcial possível, dentro dos interesses da organização. Os alunos também indicam que um contabilista deve estar disposto a apreender de forma contínua e ser capaz de efetuar uma boa análise de dados, a partir de utilização de aplicações de gestão e partilha de informação.

Relativamente à influência da experiência obtida pelos estudantes, a análise permitiu concluir que não existem grandes diferenças entre a importância atribuída pelos estudantes com e sem experiência profissional, bem como entre aqueles com experiência dentro ou fora do ramo da Contabilidade. Apesar deste facto, a média de importância atribuída às competências mencionadas na literatura como mais críticas foi superior nos alunos com experiência do que aqueles sem experiência. Os dados permitiram depreender que os alunos com uma experiência profissional superior a 7 meses e que obtiveram essa experiência fora do ambiente académico têm tendência para assumir uma importância mais elevada às competências na sua vertente geral e tecnológica. Assim, tendo em conta as poucas diferenças, um aluno com experiência profissional superior a 7 meses obtida fora do ambiente académico tem uma maior possibilidade de induzir quais são as competências mais importantes na profissão e, conseqüentemente, desenvolvê-las para conseguir ter sucesso no mercado.

Na comparação das avaliações efetuadas pelos alunos a frequentar uma Licenciatura ou um Mestrado, a importância atribuída não difere entre os alunos com esses graus académicos. Contudo, no geral, os alunos a frequentarem uma Licenciatura assumem maior relevância às competências mencionadas na literatura como determinantes para a função. Portanto, os alunos com uma Licenciatura já compreendem quais são as competências que são mais valorizadas pelos recrutadores.

5.2. Contribuições e limitações da investigação

Esta investigação tem como intuito dar a conhecer à comunidade académica e empresarial ligadas à área da Contabilidade a perspetiva dos estudantes portugueses dos cursos de Contabilidade relativamente às competências mais determinantes para um atual contabilista e identificadas com base na revisão de literatura. Os dados apresentados neste estudo podem contribuir para que as IES reflitam sobre a convergência entre quais são as competências que pretendem que os seus estudantes obtenham durante a sua formação e quais aquelas que esses estudantes percecionam como as mais importantes. Desta reflexão poderá surgir a promoção de atividades e/ou de mudanças curriculares por parte das IES, para que os alunos adquiram todo o conhecimento, experiência e competências necessárias na integração ao mercado de trabalho e conseqüente sucesso no desempenho da sua função.

Na elaboração deste estudo, a principal limitação prendeu-se com o número de respostas, que foram condicionadas, por um lado, pela escolha da divulgação do inquérito via eletrónica, com o intuito de abranger o maior número de alunos possível, e, por outro lado, a impossibilidade de recolha dos endereços eletrónicos diretamente aos alunos ao abrigo do RGPD, o que levou ao pedido de divulgação do inquérito via *e-mail* aos coordenadores e diretores de curso.

Para futuras investigações nesta área, para além da intenção de continuar a recolher dados para eventualmente aumentar a amostra a validar os resultados obtidos até ao momento, sugere-se um comparativo das conclusões obtidas neste estudo com as perceções dos recrutadores, de forma a entender se ainda existe efetivamente um *gap* de expectativas entre os estudantes e os recrutadores. Uma outra investigação, decorrente das conclusões do atual estudo, seria o detalhe das competências na vertente tecnológica, uma vez que a contabilidade na era digital é uma das grandes temáticas atuais quando ao desenvolvimento futuro da profissão. Sugere-se, assim, que se elabore um estudo comparativo entre as competências na área tecnológica exigidas atualmente pelos recrutadores de profissionais na área da Contabilidade em Portugal, e as perceções dos estudantes nesta mesma área.

Bibliografia

- AACSB. 2018. 2018 Eligibility Procedures and Accreditation Standards for Accounting Accreditation. <https://www.aacsb.edu/-/media/aacsb/docs/accreditation/accounting/standards-and-tables/2018-accounting-standards.ashx?la=en&hash=8DCDA6CE3B0CEF6AB82D39CBF53995DA96111196> (Acedido em 23/2/2019).
- ACCA. 2012. 100 drivers of change for the global accountancy profession. <http://www.accaglobal.com/content/dam/acca/global/PDF-technical/global-economy/where-next.pdf> (Acedido em 23/2/2019).
- Albrecht, W. S., & Sack, R. J. 2000. *Accounting Education: Charting the Course through a Perilous Future*. Sarasota: Accounting Education Series.
- Anúncio n.º 6060/2010. Diário da República, nº 125/10 – II Série. Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. Lisboa.
- Axson, D. A. J. 2015. Finance 2020: Death by digital. https://www.accenture.com/t20150902T015110__w__/us-en/_acnmedia/Accenture/Conversion-Assets/DotCom/Documents/Global/PDF/Dualpub_21/Accenture-Finance-2020-PoV.pdf (Acedido em 20/2/2019).
- Birt, B. J., Wells, P., Kavanagh, M., Robb, A., & Bir, P. 2018. ICT Skills Development : Issues For The Accounting. <https://www.ifac.org/publications-resources/accounting-education-insights-ict-skills-development> (Acedido em 1/12/2018).
- Bolli, T., & Renold, U. 2017. Comparative advantages of school and workplace environment in skill acquisition. *Evidence - Based HRM*, 5: 6–29.
- Bruna, I., Senkus, K., Subaciene, R., & Sneidere, R. 2017. Evaluation of Perception of Accountant`s Role at the Enterprise in Latvia and Lithuania. *European Research Studies Journal*, XX: 143–163.
- Bui, B., & Porter, B. 2010. The Expectation-Performance Gap in Accounting Education: An Exploratory Study. *Accounting Education*, 19: 23–50.

- Bunney, D., Sharplin, E., & Howitt, C. 2015. Generic Skills for Graduate Accountants: The Bigger Picture, a Social and Economic Imperative in the New Knowledge Economy. *Higher Education Research and Development*, 34: 256–269.
- Daff, L., de Lange, P., & Jackling, B. 2012. A Comparison of Generic Skills and Emotional Intelligence in Accounting Education. *Issues in Accounting Education*, 27: 627–645.
- Darkhorse Analytics. 2019. MapInSeconds. <http://www.mapinseconds.com/#>. (Acedido em 24/8/2019).
- De Lange, P., Jackling, B., & Gut, A.-M. 2006. Accounting graduates' perceptions of skills emphasis in undergraduate courses: an investigation from two Victorian universities. *Accounting and Finance*, 46: 365.
- DGEEC. 2019. Estatísticas | Ensino Superior. <http://www.dgeec.mec.pt/np4/18/> (Acedido em 13/5/2019).
- DGES. 2019. Pesquisa de Cursos e Instituições | DGES. https://www.dges.gov.pt/pt/pesquisa_cursos_instituicoes (Acedido em 29/6/2019).
- Domingos, A. M. C. R. 2017. *As competências gerais e específicas desenvolvidas nos cursos de Contabilidade do 1.º ciclo do ensino superior em Portugal : percepções dos estudantes finalistas, dos docentes de Contabilidade e dos contabilistas certificados*. Tese de Doutoramento, Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa.
- Dzurain, A. C., Jones, J. R., & Olvera, R. M. 2018. Infusing data analytics into the accounting curriculum: A framework and insights from faculty. *Journal of Accounting Education*, 43: 24–39.
- Fernandes, A. M. D. 2014. *As competências comportamentais necessárias para o sucesso de um Técnico Oficial de Contas no mercado de trabalho*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico do Cavado e do Ave, Barcelos.
- Ferreira, L., & Sarmiento, M. 2009. Da Investigação Quantitativa em Contabilidade: Investigação por Inquérito. In M. J. Major & R. Vieira (Eds.), *Contabilidade e Controlo de Gestão – Teoria, Metodologia e Prática*: 173-214. Lisboa: Escolar Editora.

- Field, A. 2013. *Discovering Statistics Using IBM SPSS Statistics* (4th ed.). London: Sage Publications Ltd.
- Forbes Insights. 2017. Audit 2025: The Future Is Now. <https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/us/pdf/2017/03/us-audit-2025-final-report.pdf> (Acedido em 24/1/2019).
- Fredin, A., Fuchsteiner, P., & Portz, K. 2015. Working Toward More Engaged And Successful Accounting Students: A Balanced Scorecard Approach. *American Journal of Business Education (Online)*, 8: 49.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. 2013. *Multivariate Data Analysis* (7th ed.). Harlow, United Kingdom: Pearson Education Limited.
- Hassall, T., Joyce, J., Arquero Montaña, J. L., & Donoso Anes, J. A. 2005. Priorities for the development of vocational skills in management accountants: A European perspective. *Accounting Forum*, 29: 379–394.
- Hill, M. M., & Hill, A. 1998. A Construção de um questionário. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/469/4/DINAMIA_WP_1998-11.pdf (Acedido em 22/5/2019).
- IFAC. 2019. About the International Federation of Accountants. <https://www.ifac.org/about-ifac> (Acedido em 21/3/2019).
- IFAC. 2017. Handbook of International Education Pronouncements 2017 Edition. <https://www.ifac.org/publications-resources/2017-handbook-international-education-pronouncements> (Acedido em 1/12/2018).
- IFAC. 2015. Framework for International Education Standards for Professional Accountants and Aspiring Professional Accountants. https://www.ifac.org/system/files/publications/files/IAESB-Framework-for_IES-for-Professional-Accountants-and-Aspiring-Professional-Accountants.pdf (Acedido em 1/12/2018).
- Jackling, B., & De Lange, P. 2009. Do Accounting Graduates' Skills Meet The Expectations of Employers? A Matter of Convergence or Divergence. *Accounting Education*, 18: 369–385.

- Janvrin, D. J., & Watson, M. W. 2017. “Big Data”: A new twist to accounting. *Journal of Accounting Education*, 38: 3–8.
- Jones, A. 2010. Generic Attributes in Accounting: The Significance of the Disciplinary Context. *Accounting Education*, 19: 5–21.
- Kavanagh, M. H., & Drennan, L. 2008. What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations. *Accounting & Finance*, 48: 279–300.
- Lei n.º 139/2015 de 7 de setembro. Diário da República, nº 174/15 – I Série. Assembleia da República. Lisboa.
- Lim, Y.-M., Lee, T. H., Yap, C. S., & Ling, C. C. 2016. Employability skills, personal qualities, and early employment problems of entry-level auditors: Perspectives from employers, lecturers, auditors, and students. *Journal of Education for Business*, 91: 185–192.
- Low, M., Botes, V., Dela Rue, D., & Allen, J. 2016. Accounting Employers’ Expectations - The Ideal Accounting Graduates. *The e - Journal of Business Education & Scholarship of Teaching*, 10: 36–57.
- Michael Page. 2018. Estudos de Remuneração - Finance. www.michaelpage.pt (Acedido em 17/2/2019).
- Nilsson, P. 2018. What top employers want from MBA graduates | Financial Times, The Financial Times. <https://www.ft.com/content/64b19e8e-aaa5-11e8-89a1-e5de165fa619> (Acedido em 25/7/2019).
- OCC. 2019. Notícias - Discussão pública de propostas de regulamentos. <https://www.occ.pt/pt/noticias/discussao-publica-de-propostas-de-regulamentos-2/> (Acedido em 17/9/2019).
- Pan, G., & Seow, P.-S. 2016. Preparing accounting graduates for digital revolution: A critical review of information technology competencies and skills development. *Journal of Education for Business*, 91: 166–175.
- Regulamento (UE) 2016/679 de 27 de abril de 2016. Jornal Oficial da União Europeia: L 119/1. Parlamento Europeu e Conselho da União Europeia. Bruxelas.

- PwC. 2015. Data Driven: What students need to succeed in a rapidly changing business world, Pwc. <https://www.pwc.com/us/en/faculty-resource/assets/pwc-data-driven-paper-feb2015.pdf> (Acedido em 24/1/2019).
- Saunders, M., Lewis, P., & Thornhill, A. 2009. *Research methods for business students*. London: Pearson Education.
- Smith, M. 2003. *Research Methods in Accounting*. Londres: SAGE Publications.
- Spraakman, G., O’Grady, W., Askarany, D., & Akroyd, C. 2015. Employers’ Perceptions of Information Technology Competency Requirements for Management Accounting Graduates. *Accounting Education*, 24: 403–422.
- Suleman, F. 2018. The employability skills of higher education graduates: insights into conceptual frameworks and methodological options. *Higher Education*, 76: 263–278.
- Suleman, F., & Laranjeiro, A. M. C. 2018. The employability skills of graduates and employers’ options in Portugal. *Education + Training*, 60: 1097–1111.
- Towers-Clark, J. 2015. Undergraduate accounting students: prepared for the workplace? *Journal of International Education in Business*, 8: 37–48.
- Vicente, C. C. da S. 2013. *A profissão de contabilista em Portugal. Evidência empírica em alunos e profissionais*. Tese de Doutoramento, ISCTE-IUL, Lisboa.
- Yanto, H., Fam, S., Baroroh, N., & Jati, K. W. 2018. Graduates’ accounting competencies in global business: perceptions of indonesian practitioners and academics. *Academy of Accounting and Financial Studies Journal*, 22: 1-17.

Anexos

Anexo 1 – Mensagem de e-mail enviada para as instituições de ensino superior

Bom Dia,

O meu nome é Flávio Vinagre, sou aluno do 2º ano do Mestrado em Contabilidade no ISCTE-IUL e neste momento estou a elaborar a minha dissertação para obter o grau de Mestre em Contabilidade, sob orientação da Professora Doutora Ana Isabel Lopes, docente na mesma instituição.

A minha dissertação tem como tema a perceção dos alunos dos cursos de Contabilidade em relação às competências essenciais para o sucesso no atual mercado de trabalho. Com esta dissertação pretendo perceber se as valências percebidas pelos alunos quanto às competências a adquirir vão de encontro àquilo que estudos anteriores referem que é exigido pelos recrutadores na área da Contabilidade.

Para fundamentar a minha dissertação, necessito de recolher dados junto de estudantes do ensino superior que frequentem cursos de Contabilidade. Neste sentido, venho pedir a divulgação deste questionário (link em baixo) pelos alunos do [denominação do curso] e solicitar o incentivo ao seu preenchimento. Sem esta recolha de dados a dissertação ficará comprometida. De salientar que este inquérito é confidencial e os dados recolhidos serão apenas tratados para efeitos da dissertação.

Link: [endereço de internet do inquérito]

Grato pela atenção.

Com os melhores cumprimentos,

[Assinatura]

Anexo 2 – Inquérito distribuído pelos estudantes de Licenciatura e Mestrado de cursos de Contabilidade

Competências essenciais para um contabilista

Este inquérito é efetuado no âmbito da realização da minha dissertação para obter o grau de Mestre em Contabilidade no ISCTE-IUL. Com este questionário, pretendo saber a perceção dos estudantes do ensino superior acerca das competências mais importantes que um atual contabilista deve ter. Esta dissertação tem a orientação da Professora Doutora Ana Isabel Dias Lopes, Diretora do Mestrado em Contabilidade do ISCTE-IUL. A informação recolhida deste questionário é anónima e só é tratada para efeitos da dissertação. Obrigado pela sua colaboração.

Aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados fornecidos, confiando que os mesmos serão utilizados apenas para esta investigação com a garantia de confidencialidade e anonimato.

Sim

Competências Gerais

1. Classifique as seguintes competências gerais conforme a sua importância para as funções de um contabilista

Escala: 1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 - Importante; 4 - Muito importante; 5 - Extremamente importante

	1	2	3	4	5
Análise de risco (Saber analisar os riscos associados a uma situação)					
Analítica (Capacidade de observar as coisas com muita atenção)					
Apreciação intercultural (Saber aceitar pessoas com outros ideais)					
Aprendizagem contínua (Estar sempre disposto a aprender)					
Argumento lógico (Saber argumentar baseado no bom senso)					
Atendimento ao cliente (Reconhecer as necessidades e garantir a satisfação dos clientes)					
Atitude profissional (Agir de forma profissional)					

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O SUCESSO DE UM CONTABILISTA: VISÃO DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS

Automotivação (Capaz de trabalhar pelo seu próprio interesse, sem esperar por indicações)					
Autopromoção (Valorização de si próprio aos outros)					
Cidadania/Integridade (Participação na dinâmica da empresa)					
Competência informática (Saber trabalhar com aplicações informáticas)					
Competências interpessoais (Capaz de se relacionar com os outros)					
Compreensão escrita (Saber ler e compreender aquilo que lê)					
Compreensão oral (Saber ouvir / tomar atenção ao que os outros dizem)					
Comunicação escrita (Saber escrever corretamente)					
Comunicação intercultural (Saber comunicar com pessoas com outros ideais)					
Comunicação oral (Saber falar corretamente)					
Conhecimentos técnicos (Ter conhecimentos de Contabilidade)					
Consciência ética (Capacidade de avaliar as situações de forma ética)					
Criatividade (Capacidade de ter ideias originais)					
Empreendedorismo (Capacidade de criar novos negócios)					
Ética profissional (Trabalhar sendo moralmente correto)					
Flexibilidade (Habilidade de se adaptar às circunstâncias/Gestão de tempo)					
Gestão da mudança (Saber planejar e introduzir novos processos)					
Gestão de projetos (Saber organizar e controlar um projeto)					
Gestão de recursos (Capacidade de gerir os ativos à disposição)					
Gestão estratégica (Saber decidir os objetivos a alcançar, as ações a efetuar e a utilização dos recursos)					
Interdisciplinaridade (Ter conhecimento de diversos temas ligados à Contabilidade)					
Investigação (Capacidade de estudar um tópico com detalhe)					
Justiça social (Agir de forma a garantir as necessidades de todos)					
Liderança (Ser um líder)					
Língua estrangeira (Conhecimentos de outras línguas)					
Literacia informática (Habilidade de utilizar um computador)					
Mensuração/Maturidade (Saber medir as situações e/ou tarefas)					
Negociação (Saber negociar)					

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O SUCESSO DE UM CONTABILISTA: VISÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Pensamento crítico (Habilidade de pensar cuidadosamente acerca uma situação/ideia)					
Pensamento independente (Saber raciocinar sem influencia de outros)					
Planeamento de decisões (Capacidade de obter a informação para a tomada de decisão/Organização)					
Progressão de carreira (Ambição de ocupar cargos acima na hierarquia duma empresa)					
Propensão ao risco (Tendência de agir com risco)					
Resolução de problemas (Saber encontrar solução para os problemas)					
Sensibilidade cultural (Saber aceitar as outras culturas)					
Softwares de Contabilidade (Por exemplo, SAP, SAGE, etc.)					
Tenacidade/Confiança (Capacidade de manter uma opinião ou de efetuar uma tarefa de uma forma determinada)					
Tomada de decisões (Pessoa capaz de tomar as decisões)					
Trabalho em equipa (Saber trabalhar com outras pessoas)					
Valores (Saber o que está certo e o que está errado)					

Competências Tecnológicas

2. Classifique as seguintes competências tecnológicas conforme a sua importância para as funções de um contabilista

Escala: 1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 - Importante; 4 - Muito importante; 5 - Extremamente importante

	1	2	3	4	5
Análise de sistemas					
Comércio online					
Gestão das operações informáticas					
Gestão de ficheiros e diretorias					
Gestão de projetos					
Gestão de tecnologia e orçamento					
Hardware de computador					
HTML e outras programações web					
Internet					
Intra/Extranets					

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O SUCESSO DE UM CONTABILISTA: VISÃO DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS

Linguagens de programação					
Outros sistemas operativos					
Planeamento e estratégia de sistemas de informação					
Segurança e controlo informático					
Software de apresentação (Microsoft Powerpoint)					
Software de base de dados					
Software de folhas de cálculo (ex: Microsoft Excel)					
Software de processamento de texto (ex: Microsoft Word)					
Software gráficos (ex: Adobe)					
Softwares de comunicação (ex: Outlook)					
Terminologia tecnológica					
Windows					

Dados Biográficos

3. Sexo

- Homem
- Mulher

4. Idade

- Menos de 18 anos
- 18-20 anos
- 21-23 anos
- 24-26 anos
- Mais de 26 anos

5. Grau académico (a frequentar)

- Licenciatura
- Mestrado
- Mestrado integrado
- Outra: _____

6. Tipologia da faculdade que frequenta

<input type="checkbox"/>	Pública
<input type="checkbox"/>	Privada

7. Identifique a sua Instituição de Ensino Superior

8. Já teve alguma experiência profissional (part-time, estágio, full-time)?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

(Se respondeu não, o inquérito está terminado)

8.1. Alguma das experiências profissionais foi ligada à área da Contabilidade?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

8.2. Há quantos meses está (ou esteve) nas várias experiências profissionais?

<input type="checkbox"/>	Menos de 1 mês
<input type="checkbox"/>	1-3 meses
<input type="checkbox"/>	4-6 meses
<input type="checkbox"/>	7-9 meses
<input type="checkbox"/>	10-12 meses
<input type="checkbox"/>	12-24 meses
<input type="checkbox"/>	Mais do que 24 meses

8.3. A(s) experiência(s) profissional(ais) decorreram:

(Pode seleccionar mais do que uma opção)

<input type="checkbox"/>	Durante a Licenciatura
<input type="checkbox"/>	Durante o Mestrado
<input type="checkbox"/>	Fora do ambiente académico

Anexo 3 – Validação dos dados

Antes da introdução dos dados obtidos pelo inquérito é importante avaliar as respostas dadas ao mesmo, uma vez que pode haver erros na introdução dos dados ou respostas dadas incorretamente (Ferreira and Sarmento, 2009).

Os dados foram analisados com a comparação das respostas dadas às perguntas 5, 6 e 7 do inquérito, isto é, o grau académico, a tipologia da instituição de ensino superior a frequentar e o estabelecimento de ensino superior dos inquiridos.

Grau académico

Tendo em conta os objetivos e as questões de investigação, apenas foram consideradas válidas as respostas que provinham de estudantes a frequentar uma Licenciatura, Mestrado ou Mestrado Integrado.

Instituição de ensino superior (tipologia e identificação)

Na análise das respostas foram consideradas válidas as respostas em que estavam bem identificadas as IES, isto é, pelo seu nome completo ou pelas suas siglas, e que, segundo a DGEEC (2019), administravam cursos em Contabilidade no ano letivo 2017/2018.

Análise conjunta das variáveis

De forma a detetar erros na introdução dos dados no preenchimento do inquérito, os dados obtidos das variáveis foram comparados aos apresentados pela DGEEC (2019). Por um lado, a tipologia da instituição de ensino superior introduzida nas respostas foi validada com a tipologia identificada pela DGEEC para a mesma IES. Por outro lado, o grau académico e a IES a frequentar pelos alunos tinham de ser coerentes com os cursos em Contabilidade lecionados pela IES na Licenciatura e/ou no Mestrado e/ou no Mestrado Integrado. Por exemplo, se uma IES lecionava apenas cursos em Contabilidade na Licenciatura, todas as respostas identificadas com essa IES tinham de ter como resposta ao grau académico “Licenciatura”. Perante estas validações, alguns ajustes foram feitos nas respostas a estas questões, para que estes parâmetros fossem cumpridos.

Anexo 4 – Novas Variáveis

Para evidenciar a representatividade geográfica no estudo, as respostas obtidas à questão 7 (identificação da instituição de ensino superior) foram alocadas conforme a localização geográfica da instituição de ensino superior identificada (*vide* Tabela 18). Esta conversão foi efetuada atribuindo códigos numéricos para cada distrito.

Tabela 18 – Conversão das respostas sobre a IES por distrito

Instituição de Ensino Superior	Distrito
Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Aveiro
Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão	Beja
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Braga
Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia	Coimbra
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital	Coimbra
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Coimbra
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Leiria
Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão de Tomar	Leiria
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Lisboa
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Lisboa
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Lisboa
Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Portalegre
Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Porto
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém	Santarém

Fonte: Elaboração Própria

Anexo 5 – Validação dos pressupostos da ACP

Tabela 19 – Processo de aplicação da ACP para as competências gerais

Teste	Competências	KMO	Teste de Bartlett	Comunalidade	Extração	Crítérios	Decisão
1º	Todas as 47 competências	0,928 Nível excelente	Teste = 5408,305 p -value < 0,001	“Atendimento ao cliente” < 0,5	8 componentes	<i>Eigenvalues</i> > 1 Informação > 60%	Novo teste sem a competência com baixa comunalidade
2º	46 competências	0,928 Nível excelente	Teste = 5288,080 p -value < 0,001	Todas as competências > 0,5	8 componentes	<i>Eigenvalues</i> > 1 Informação > 60%	Uma componente não tem interpretação Novo teste sem a competência “Autopromoção”, pois um componente apenas apresentava esta competência
3º	45 competências	0,928 Nível excelente	Teste = 5166,048 p -value < 0,001	“Propensão ao risco” < 0,5 “Interdisciplinaridade” < 0,5	8 componentes	<i>Eigenvalues</i> > 1 Informação > 60%	Novo teste sem as competências com baixa comunalidade
4º	43 competências	0,927 Nível excelente	Teste = 4973,919 p -value < 0,001	“Pensamento independente” < 0,5	7 componentes	<i>Eigenvalues</i> > 1 Informação > 60%	Novo teste sem a competência com baixa comunalidade
5º	42 competências	0,928 Nível excelente	Teste = 4852,341 p -value < 0,001	Todas as competências > 0,5	7 componentes	<i>Eigenvalues</i> > 1 Informação > 60%	Uma componente não tem interpretação Novo teste sem a competência “Língua estrangeira”, pois um componente apenas apresentava esta competência
6º	41 competências	0,927 Nível excelente	Teste = 4738,000 p -value < 0,001	“Conhecimentos técnicos” < 0,5 “Cidadania/Integridade” < 0,5 “Tenacidade/Confiança” < 0,5 “Automotivação” < 0,5 “Análise de risco” < 0,5	6 componentes	<i>Eigenvalues</i> > 1 Informação > 60%	Novo teste sem as competências com baixa comunalidade
7º	36 competências	0,924 Nível excelente	Teste = 4158,095 p -value < 0,001	Todas as competências > 0,5	6 componentes	<i>Eigenvalues</i> > 1 Informação > 60%	Todas as componentes interpretáveis

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 20 – Processo de aplicação da ACP para as competências tecnológicas

Teste	Competências	KMO	Teste de Bartlett	Comunalidade	Extração	Crítérios	Decisão
1º	Todas as 22 competências	0,900 Nível excelente	Teste = 2443,007 <i>p-value</i> < 0,001	“Segurança e controlo informático” < 0,5 “Comércio online” < 0,5	4 componentes	<i>Eigenvalues</i> > 1 Informação > 60%	Novo teste sem as competências com baixa comunalidade
2º	20 competências	0,893 Nível muito bom	Teste = 2225,416 <i>p-value</i> < 0,001	Todas as competências > 0,5	4 componentes	<i>Eigenvalues</i> > 1 Informação > 60%	Todas as componentes interpretáveis

Fonte: Elaboração Própria